



TEEWALD

Da terra prometida
à conquista do progresso

Márcio André Blume



TEEWALD

Da terra prometida
à conquista do progresso

Márcio André Blume

TEEWALD

Da terra prometida
à conquista do progresso

1ª edição

Z Multi Editora
Estância Velha, RS
2025

TEEWALD: da terra prometida à conquista do progresso

Autor:

Márcio André Blume

Coordenação editorial:

Sandra Hess

Capa:

Reprodução de tela de Juliana Faber

Projeto gráfico:

Márcio André Blume

Fotografias:

Acervo Histórico Municipal, Márcio André Blume, Josias Lunkes, Karly Olbermann,
Lucas Molling, Diego Ricieri Carraro, Eliete Kunst e Cleiton Zimmer

Diagramação:

Cleber Zanovello Dariva

Impressão:

Maxi Gráfica

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

B658t Blume, Márcio André
Teewald: da terra prometida à conquista do progresso / Márcio André Blume. – Estância Velha: Z Multi Editora, 2025.
116 p.: il.; 27 x 27cm.
ISBN 978-65-5243-065-6
Versão digital disponível em: https://www.zmultieditora.com.br/flipbook/flipbook.php?id_revista=62
1. Santa Maria do Herval (RS) – História. 2. Fotografia. 3. Fotolivro. 4. Memórias. I. Título.
CDU 94(816.5)

Bibliotecária responsável: Maria do Carmo Mitchell Neis – CRB 10/1309

Faça contato com o autor: mabimagens@gmail.com

zmultieditora.com.br | [@zmultieditora](https://www.instagram.com/zmultieditora)

SUMÁRIO

HÁ UM SÉCULO -----	09
ARQUITETURA -----	12
MORRO DOS BUGRES -----	18
LÁPIDES BICENTENÁRIAS -----	22
POR QUE AS NOIVAS USAVAM PRETO? -----	34
A PARTEIRA E ESCRITORA ANNA WAGNER NOS PRIMÓRDIOS DO TEEWALD -----	35
CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA -----	26
DA USINA À ELETRIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO -----	31
CASCATA DO HERVAL -----	32
KARTOFFELFEST – A FESTA DA BATATA -----	34
SOBERANAS DA KARTOFFELFEST -----	43
A HISTÓRIA DA BATATA EM SANTA MARIA DO HERVAL -----	44
PATRIMÔNIO IMATERIAL DO HERVAL -----	48
CORAL DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E BENEFICENTE HERVAL -----	49
GRUPO FOLCLÓRICO TEEWALD -----	50
BAIRRO AMIZADE -----	52
VILA KUNST -----	55
PADRE ETERNO ALTO, BAIXO, ILGES E FAZENDA: COMO SURGIRAM? -----	58
A ORIGEM DO NOME PADRE ETERNO -----	59

PADRE ETERNO BAIXO -----	60
PADRE ETERNO ALTO -----	66
PADRE ETERNO ILGES -----	68
BOA VISTA DO HERVAL -----	70
DE 8º DISTRITO DE SÃO LEOPOLDO À EMANCIPAÇÃO -----	72
CANTO BECKER -----	80
NOVA RENÂNIA -----	82
LINHA MARCONDES -----	84
VILA FERRARIA -----	88
AUXILIADORA -----	90
APARECIDA -----	92
MORRO CLOSS -----	94
VILA SEGER -----	94
NOVA BOA VISTA -----	95
VILA NOVA -----	96
ALTO MORRO DOS BUGRES -----	98
MADE IN TEEWALD -----	101
BELEZAS DO INVERNO -----	102
NOSSA GENTE E NOSSOS BICHOS -----	104
TURISMO E BELEZAS NATURAIS -----	106
CAVERNA DOS BUGRES -----	110

Dedico este espaço para expressar meu sincero agradecimento a toda comunidade hervalense. Em especial, dirijo-me aos operadores da cultura e do turismo do município que tornaram a elaboração tanto deste livro como do vídeo documentário, uma realidade.

O apoio, o entusiasmo e a valiosa colaboração de vocês foram pilares fundamentais. As informações, os conhecimentos e a paixão que demonstraram por essa terra enriqueceram cada página, permitindo-nos retratar a beleza e a alma de Santa Maria do Herval com a profundidade que ela merece.

A generosidade em compartilhar histórias, detalhes e o acesso a locais de importância cultural e turística foram inestimáveis. Este livro é, em grande parte, um reflexo do compromisso de vocês em preservar e promover o legado e o potencial deste município. Muito obrigado por abrirem as portas e os corações para este projeto.

Márcio André Blume

Localizada na Encosta da Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul, Santa Maria do Herval faz parte dos municípios da Rota Romântica e da região Turística Vale Germânico. Com uma área territorial de 140,437 km² e com altitude variando entre 430 e 800 metros, está a 75 quilômetros da capital, Porto Alegre, e faz limite com os municípios de Gramado, Nova Petrópolis, Picada Café, Morro Reuter, Nova Hartz, Igrejinha e Três Coroas.



HÁ UM SÉCULO

A imagem retrata a região central do Teewald no ano de 1926. Uma pequena localidade onde já podemos ver a igreja católica, antes da ampliação em 1935, onde permanece atualmente. O Rio Cadeia, escondido entre duas fileiras de árvores, corta a cidade, sem uma ponte mais elevada e tão pouco a represa da Usina, que começou a ser construída cinco anos depois.



Imagem comparativa, de 2025, buscando o mesmo ponto e enquadramento.

Em 2025, percebemos que poucas edificações se mantiveram sem ampliações ou resistiram a demolição para dar lugar a prédios comerciais mais modernos. A grande mudança ocorreu praticamente nos últimos 40 anos. Após a chegada da energia elétrica em 1978 e com a emancipação 10 anos mais tarde.



Diferente de muitos municípios da região, Santa Maria do Herval não se limita a uma ocupação dentro de um único vale de montanhas. Em poucos quilômetros, algumas vezes menos de 500 metros, ingressamos em uma nova comunidade ou bairro que são geograficamente bem delimitados.



ARQUITETURA

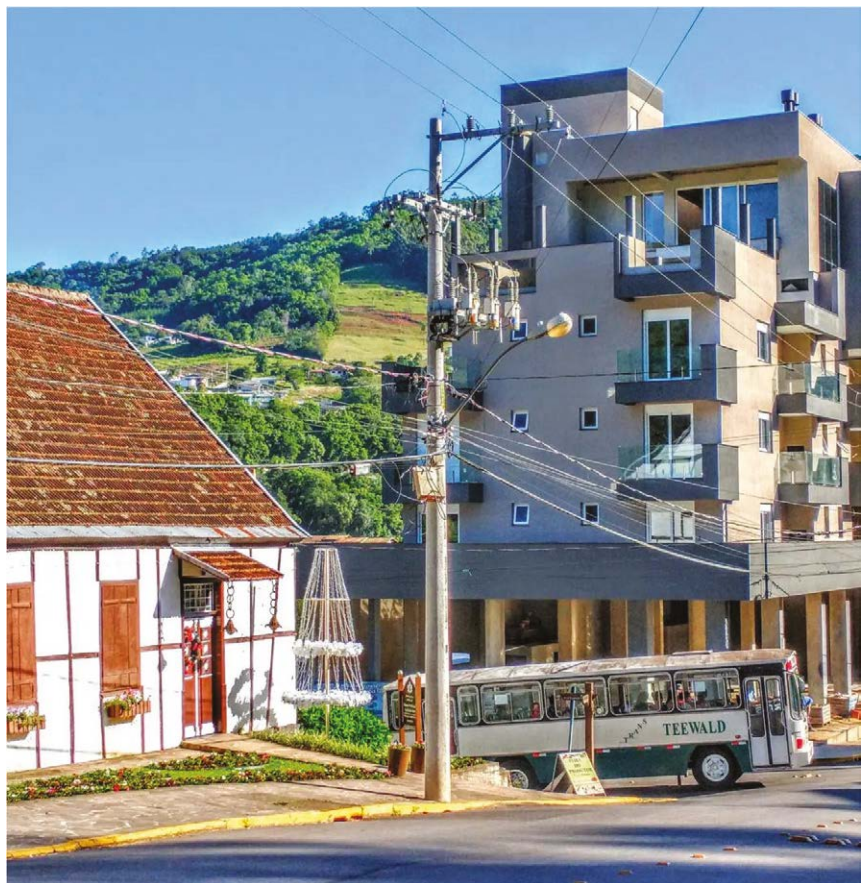
O Memorial da Arquitetura Germânica está localizado junto ao Museu Municipal Professor Laurindo Vier. Um dos maiores acervos de maquetes do estilo no mundo, todas produzidas pelo artista Iteno da Silva, que busca através de suas obras a valorização dos antepassados pelas novas gerações.



Imagens do Acervo Municipal de SMH



Lucas Molling



Uma imagem de muitos contrastes que marca a transição temporal do velho e do novo. O museu municipal restaurado em sua obra original do início do século XX e, ao lado, o primeiro condomínio vertical de Santa Maria do Herval. No detalhe, o antigo e incansável ônibus da Transportes Teewald, enquanto ao fundo, verdes matas mantêm a essência de cidade do interior.



Casa paroquial e relógio do corpo humano

Josias Lunkes





Acervo Municipal de SMH



Ao fundo da imagem do desfile, a Sociedade Beneficente Herval a esquerda e a casa comercial Arnold, exportadora de fumo em corda.

O Monumento ao Imigrante, inaugurado em 2016 no Calçadão do Rio Cadeia, celebra os 170 anos da imigração em Santa Maria do Herval. Sua base de tijolos simboliza a construção das comunidades, as pedras representam as dificuldades enfrentadas, e as mãos sustentando o globo expressam a força e a coragem dos imigrantes. O globo, por sua vez, une o Velho e o Novo Mundo, destacando a ligação entre Santa Maria do Herval e Buch, na Alemanha, terra de origem de muitos colonizadores locais.



A Sociedade Beneficente São José nasceu da fé e da união do povo de Santa Maria do Herval. Idealizada em 1949 e inaugurada em 1951, se realizou em forma de mutirão, onde cada família colaborou com trabalho e recursos, marcando um dos maiores exemplos de solidariedade comunitária da história do município.

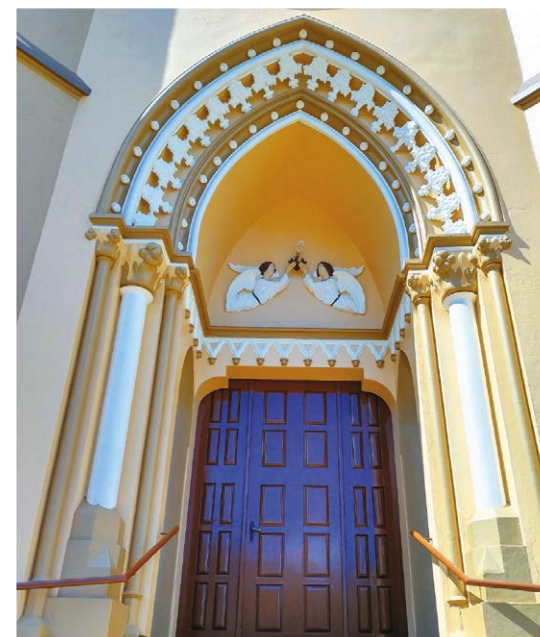
Foi cuidada por freiras, médicos dedicados e lideranças que não mediram esforços para mantê-la ativa. Um símbolo de dedicação, esperança e compromisso com o bem-estar coletivo.



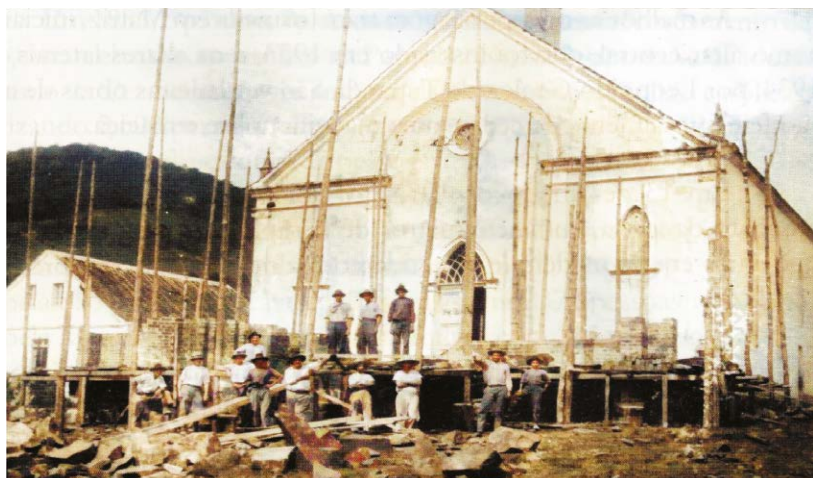
Ambulatório Municipal, antigo hospital.

O primeiro hospital de Santa Maria do Herval funcionava em uma casa construída por Alberto Meurer e concluída pela Caixa Rural. A foto de cerca de 1925 mostra três homens em frente à casa-hospital: o médico Dr. Franz Morchel (centro), acompanhado de Júlio Kreutz e Willy Kreutz.



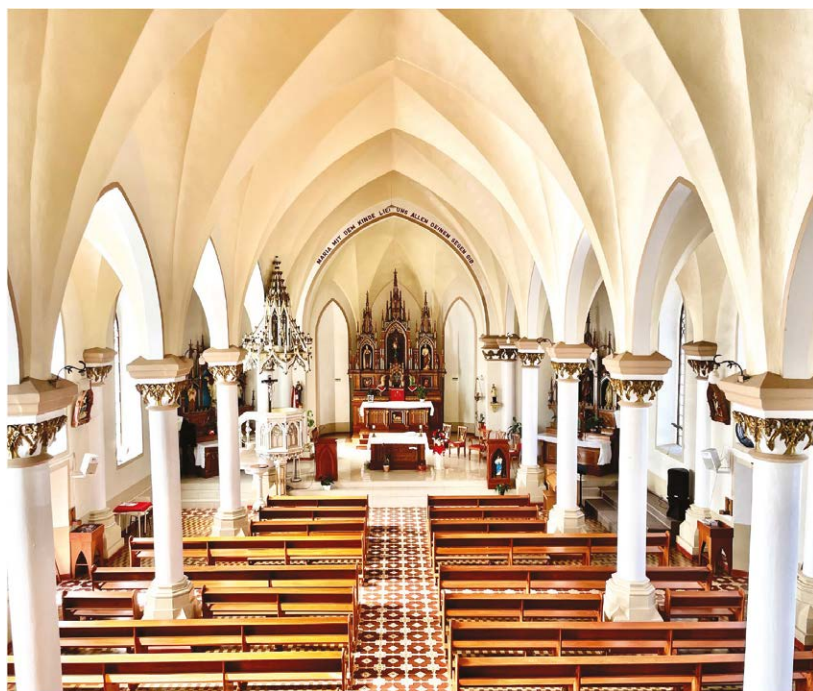


“De estilo gótico, a Igreja Matriz Nossa Senhora Auxiliadora de Santa Maria do Herval encanta com sua verticalidade, arcos ogivais e o uso de colunas. A grande presença de ornamentação e pinturas traz a imponência e a sensação de divino.” (Arq. Diane Kuhn Voltz). É um dos cartões postais do município.



Ampliação e construção da torre da igreja em 1931.

Imagens do Acervo Municipal de SMH



MORRO DOS BUGRES

A ocupação de Santa Maria do Herval deu-se a partir de 1835 na região do Morro dos Bugres conhecida como Bucherberg em referência aos imigrantes da região de Buch, no Hunsrück na Alemanha.

Fotografias aéreas de Márcio André Blume





Ponte Farroupilha, sobre o Rio Loch.



A primeira capela (onde atualmente é o necrotério), que servia também como escola em meados de 1849.



Imagens de Márcio A. Blume, Josias Lunkes e Acervo Municipal de SMH



Interior da Capela São Francisco Xavier em Morro dos Bugres.



Noêmia Therezinha Morais Dieter, moradora de Morro dos Bugres, professora e filha de professor da comunidade, compartilha suas memórias de vida simples e difícil que as primeiras gerações enfrentaram para viver na região.

“O professor falava em português na escola, mas transmitia em alemão. As crianças não sabiam nem pedir água.”

“A preocupação maior deles (primeiros imigrantes) era: Escola, Igreja e Cemitério.”

“Aqui na nossa comunidade, a luz elétrica veio em 1978. A carne eles salgavam bastante e a colocavam em barris bem fechados em lugar fresco. Era a geladeira deles, né? Nas festas, sabe como eles faziam? Pegavam dois ou três engradados de cerveja e botavam dentro do poço, pois a água era bem fresquinha.”



A segunda capela, no registro de 1914, com uma torre maior. Ao lado, o registro atual, em 2025, com uma nova estrutura da torre para comportar o sino.

Diego Ricieri Carraro



Casa de Johann Nicolau Müssnich, primeiro professor da região e o salão Mallmann, que fica em frente à capela.

Fotos de Josias Lunkes



Igreja de São Francisco Xavier e o Salão Mallmann.



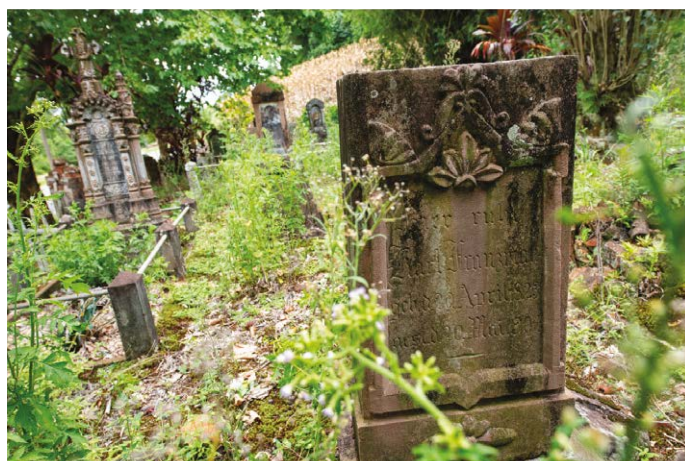
LÁPIDES BICENTENÁRIAS

São inúmeros os cemitérios que guardam as memórias de muitas famílias da região, desde os primeiros imigrantes. Lápides esculpidas a mão, com riquezas de detalhes e mensagens de amor e fé para os que ficam.

Apesar da obrigatoriedade do batismo católico a todos imigrantes que chegavam as terras do Império Português, para que pudessem ter direito à documentos e às terras, as comunidades luteranas, seguiram seus cultos e até hoje preservam seus cemitérios próximos as suas capelas.



Cemitério
Católico do
Centro.



Cemitério
Luterano de
Aparecida.

Fotos de Márcio Andre Blume



Cemitério Católico de Boa Vista

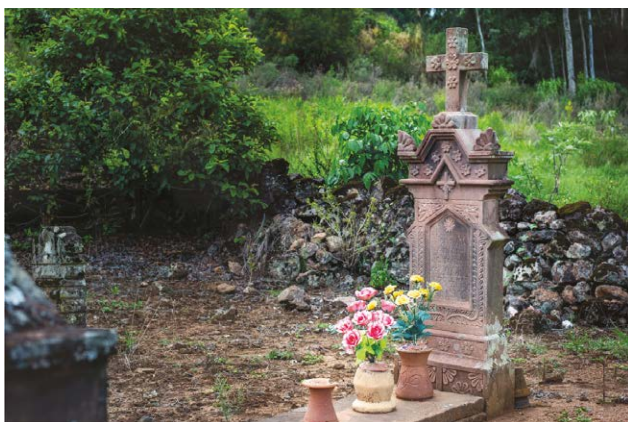


Cemitério Luterano de Boa Vista





Cemitério de Nova Renânia.



Cemitério Católico de Morro dos Bugres



Cemitérios como de Nova Renânia, a esquerda, preservam alguns túmulos há mais de cinco gerações.

Na região de Padre Eterno Baixo, a direita, é possível encontrar os cemitérios antigos Católico e Luterano, um de frente para o outro, separados apenas por uma rua.



Antigo Cemitério Católico de Pe. Eterno Baixo.



Cemitério Luterano de Pe. Eterno Baixo.

A esquerda, um dos cemitérios mais antigos, no Bucherberg. Famílias como Müssnich, Dapper, Weber entre outras pioneiras, que se estabeleceram no Morro dos Bugres, encontram registros históricos neste campo-santo.

POR QUE AS NOIVAS USAVAM PRETO?



Por Sandro Blume

Professor, pesquisador, mestre em História

“Temos muitas fotos do século passado, dos primeiros 20 anos do século XX, algumas do século XIX, que as noivas estão de preto. O vestido preto tinha múltiplas funções, além de ser elegante.

Ele era muito usado no luto, que era quase que permanente. Era mui-

to difícil uma mulher ao longo da vida ficar mais de um ano sem estar de luto. Ela vinha de uma família numerosa, tinha vários irmãos, além desses irmãos e até cunhados, os filhos, sobrinhos, os pais, os sogros... facilmente passavam de 100 pessoas no final. A expectativa de vida era menor, assim faleciam pessoas com muita frequência e o luto era quase que permanente. Como aquele vestido era o melhor que ela tinha, colocava uma grinalda e tínhamos o vestido de casamento. Depois, ali por volta de 1930, que aí a moda passa a se acentuar em torno do branco.”

A seguir temos alguns registros do acervo municipal como o casamento de Laurindo Rossa e Florentina Staudt em 1925.



Laurindo Rossa e Florentina Staudt – 1925.



Josefina Braun e Johann Thomé – aproximadamente 1925.



Casamento na casa de Olívio Molling, provavelmente da filha Lúcia.

A PARTEIRA E ESCRITORA ANNA WAGNER NOS PRIMÓRDIOS DO TEEWALD

Na região do Teewald, Santa Maria do Herval nos dias de hoje, atuava a parteira Anna Wagner. Por ser letrada, foi também considerada a primeira escritora da localidade, com suas várias crônicas e registros históricos publicados no Familienfreund Kalender. Anna não tinha somente conhecimento de gramática e vocabulário. Ao sentir o mundo na pele e se deixar tocar pela realidade, ela conseguia descrever acontecimentos, ideias e pensamentos, sempre imprimindo a marca da sua sensibilidade.

Mas acima de tudo, Anna é lembrada pelas pessoas da região pelos diversos partos que realizou, principalmente em Boa Vista do Herval e nas localidades vizinhas. Nascida em 1891 e falecida em 1975, aos 84 anos, permaneceu solteira e não gerou filhos. Teve uma vida marcada pela intensidade em suas atividades e pelo amor ao próximo. Era muito requisitada e quase sempre ela resolvia tudo sozinha. Somente em casos mais complexos era necessário levar a parturiente para o hospital.

Parteiras como Anna Wagner acionavam técnicas cujas funções práticas e simbólicas eram fundamentais para a saúde e qualidade de vida da gestante, bem como do recém nascido.

Além de ter sido uma referência na condição de parteira, pessoa bastante sensível e letrada, Anna Wagner também era uma pessoa que possuía profundo fervor religioso. Nas áreas de imigração alemã, a religiosidade cristã sempre foi característica importante. Assim, a carga emotiva expressa pelos ritos fúnebres, a devoção e o culto aos mortos assumiam especial valor num cenário onde o aspecto religioso era catalisador de práticas culturais relacionadas à morte e ao morrer.



Pintura de Anna Wagner por Juliana Faber.

Acervo Municipal de SMH



Elena Eich, Leonora Wagner e Anna Wagner.

CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA

Antigamente chamada “véu de noiva”, a imponente cascata foi visitada pelo engenheiro austríaco Ignácio Plangg, acompanhado de sua esposa Luíse, por volta de 1930. O objetivo da usina era salvar a indústria de Novo Hamburgo e, para isso, o projeto era construir a maior hidrelétrica do Rio Grande do Sul.

Com a conclusão da obra da ENERGIA ELECTRICA HAMBURGUEZA LTDA, foi possível gerar eletricidade suficiente para atender até quatro mil famílias. Em 1941 Novo Hamburgo teve suas residências mais iluminadas e com energia de mais qualidade.



O engenheiro austríaco Ignácio Cristiano Plangg e a cascata do Herval com seu vale descoberto, sem árvores.



Local da construção da barragem. Imagens do acervo municipal de Santa Maria do Herval.

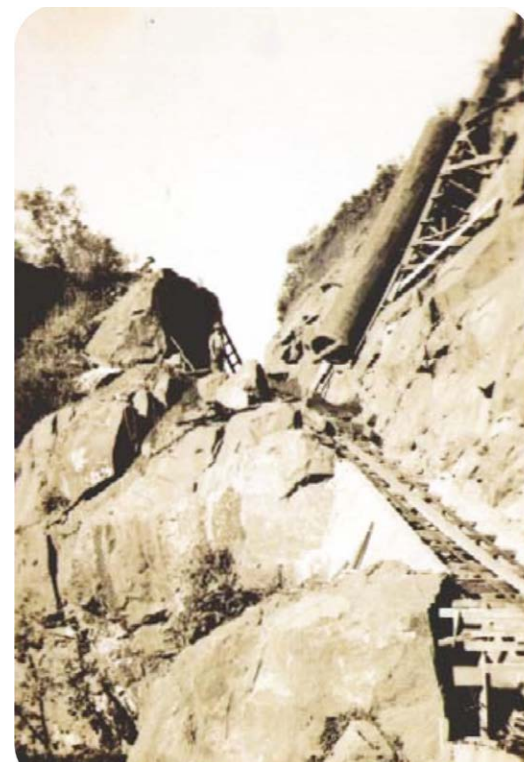
A tubulação, as máquinas e o transformador, foram importados da Alemanha. A construção exigiu muito esforço e mão de obra, formada em sua maioria por colonos e moradores da região, que abraçaram o projeto, mesmo tendo suas vidas em risco, trabalhando em penhascos e manuseando explosivos.

Para se ter noção das dificuldades da época, toda a areia usada na construção da barragem foi trazida, de trem, de Porto Alegre até Sapiranga e, então, seguia em, lombo de burros até chegar, em meio a caminhos nada fáceis, ao Herval.



TEEWALD
Da terra prometida
à conquista do progresso







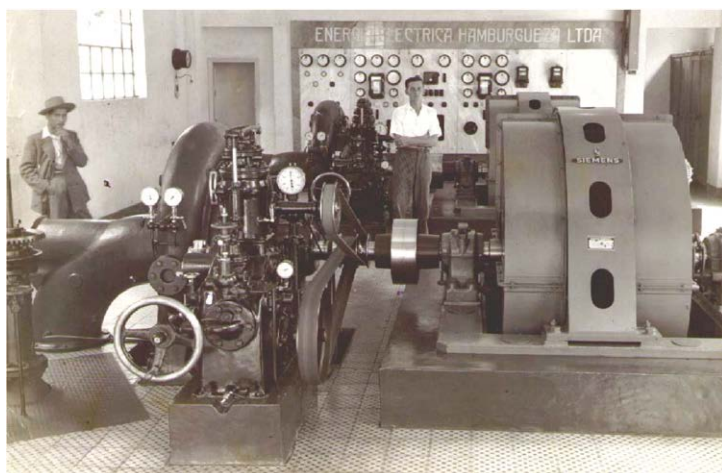
DA USINA À ELETRIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

A eletrificação de Santa Maria do Herval só ocorreu cerca de 40 anos após essa grandiosa obra. A usina Herval foi encampada pelo estado, passando a integrar o Sistema Salto da antiga Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). Na década de 70, foram instalados os postes e transformadores para que, enfim, a energia elétrica pudesse chegar aos lares dos hervalenses.

A partir de 1978, as localidades começaram a receber a energia da rede que saía da subestação Scharlau em São Leopoldo.

Na imagem à direita, funcionários da CEEE, assistidos por autoridades no momento que conectam a rede elétrica do município.

Imagens do Acervo Municipal de SMH



CASCATA DO HERVAL

Tomada de volta pela natureza, a área que envolve a cascata começa a se cobrir de verde novamente após as grandes enchentes de 2023 e 2024 rasgarem seu relevo, inclusive alterando o curso do rio, levando junto tanto partes da tubulação da usina, como as pontes e acessos a esta. Os acessos são perigosos e proibidos. Atualmente, a geração de energia está suspensa sem prazo para ser retomada.

No leilão de privatização da Companhia Estadual de Geração de Energia Elétrica CEEE - G, em 2022, a área foi arrematada pelo Grupo CSN, que atua nas áreas de siderurgia, mineração, logística, cimento e energia e tem sua sede em São Paulo.

Acervo Municipal de SMH



Usina

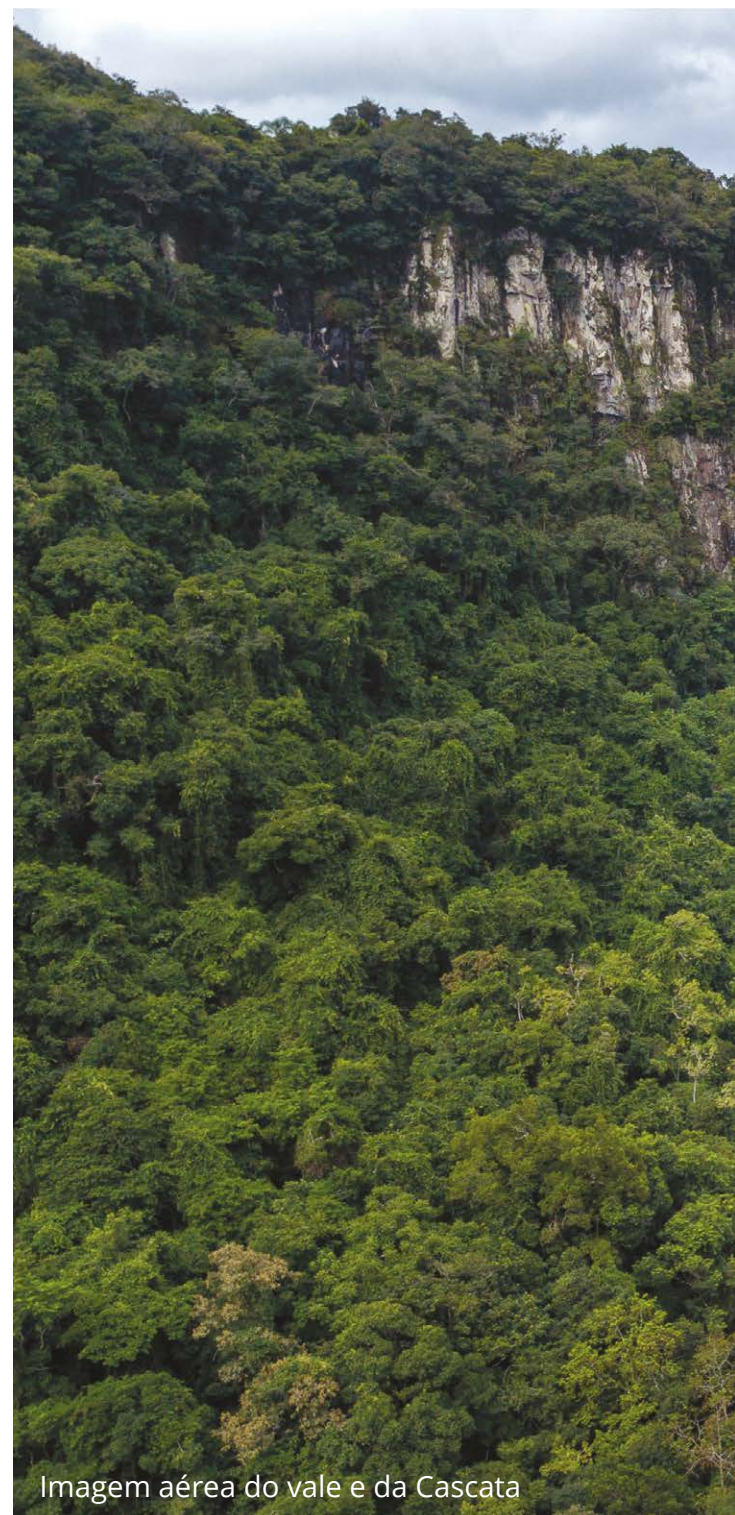


Imagem aérea do vale e da Cascata





A Kartoffelfest, desde sua primeira edição em 1996, sempre foi o evento mais aguardado pela comunidade, nas últimas décadas. Inicialmente, logo após a emancipação, no segundo final de semana de maio era comemorada a Festa da Emancipação.

Com uma proposta de se criar uma festa de rua, uma Strasse Fest, inspirada no evento de Bensheim, na Alemanha, o senhor Ademir José Schneider, presidente da comissão emancipadora e ex-prefeito de Santa Maria do Herval mudou o formato e o nome do evento.

A festa ganhou proporções épicas, envolvendo toda a sociedade hervalense, além de atrair muitos visitantes de toda a região. Melhorado a cada nova administração, o evento ampliou oportunidades de investimentos para praticamente todos os setores da cadeia de produção, do comércio, da gastronomia, da cultura e do turismo.

Abaixo, registros da 3ª Kartoffelfest, realizada em maio 1998. Imagens do acervo municipal de Santa Maria do Herval.





Registros da 1ª Kartoffelfest, realizada em maio 1996. Desde o início a comunidade marcou presença e a popularidade do evento se espalhou pela região. Abaixo, em foto aérea é possível ter uma dimensão da fila de carros acessando a cidade, poucos anos depois, para prestigiar o evento.

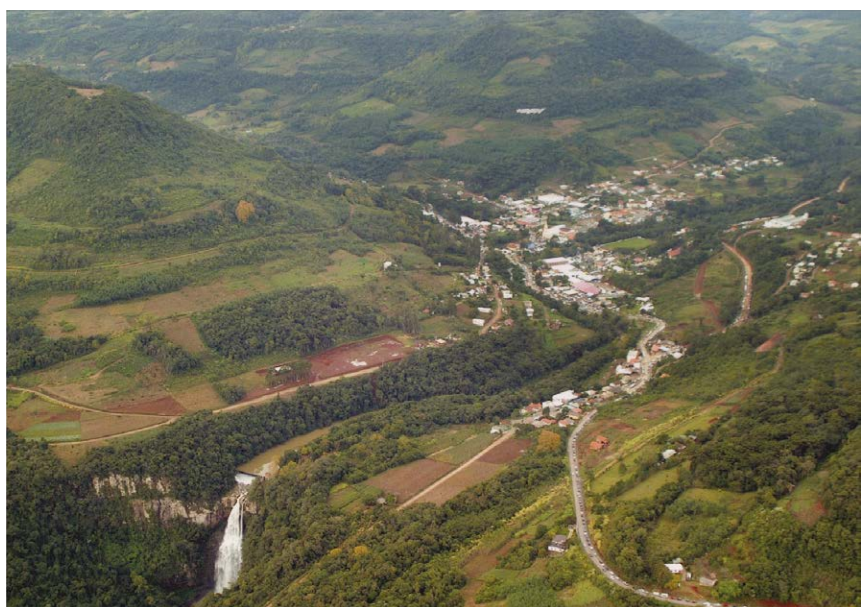




Foto aérea de Karly Olbermann



Fotos de Josias Lunkes



Em sua 25ª edição, a Kartoffelfest continua sendo um sucesso regional, com a participação de inúmeras bandas que garantem a alegria dos visitantes desde o primeiro dia do evento.



Com diversas atrações como bailes para a terceira idade, caminhadas, atividades recreativas e culturais, a Kartoffelfest, a cada nova edição, amplia suas atrações ao público, garantindo espaço e visibilidade para cultura local, turismo e o comércio.

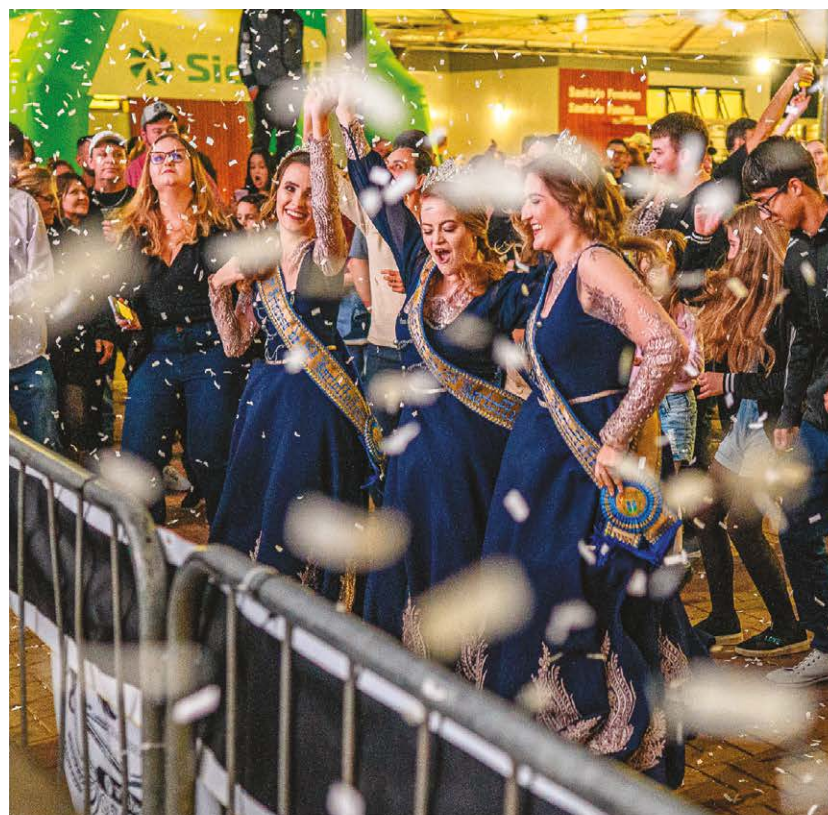


Fotos de Josias Lunkes





Jogos germânicos e Chope em metro



O Encontro de Grupos folclóricos Alemães Infanto Juvenil, promovido pela Associação Cultural Teewald durante as festividades da Kartoffelfest é uma explosão de alegria e de cores.

A cultura gaúcha preservada pelo CTG Amigos da Tradição completa o espetáculo e a integração das belas culturas do Rio Grande do Sul.





Fotos de Josias Lunkes



RELAÇÃO DE TODAS AS SOBERANAS

1ª EDIÇÃO – 1996

Rainha: Izabel Land
1ª Princesa: Fabiane Arnold
2ª Princesa: Silene Dapper
Garota Emancipação: Grasiela Schuh

2ª EDIÇÃO – 1997

Rainha: Eliete Maria Kunst
1ª Princesa: Gabriele Knorst
2ª Princesa: Juliana Kuntzler
Simpatia: Rosemeri C. Land

3ª EDIÇÃO – 1998

Rainha: Gabriele Knorst
1ª Princesa: Marione Klaus
2ª Princesa: Tatiane Scholles
Simpatia: Rosane Lauck

4ª EDIÇÃO – 2000

Rainha: Ivani Simone Knorst
1ª Princesa: Sandra Kaefer
2ª Princesa: Sandra Sartori

5ª EDIÇÃO – 2001

Rainha: Diana Andrea Bouffleur
1ª Princesa: Kátia Ghesla
2ª Princesa: Elaine Kohler

6ª EDIÇÃO – 2002

Rainha: Cristiane Kroetz
1ª Princesa: Ísis Dilkin
2ª Princesa: Tatiane Klaus

7ª EDIÇÃO – 2003

Rainha: Greice Mollinger
1ª Princesa: Jessica Schmitz
2ª Princesa: Carin Zorn

8ª EDIÇÃO – 2004

Rainha: Rochele Alles
1ª Princesa: Ketlyn Kuhn Voltz
2ª Princesa: Daiane Sidegum

9ª EDIÇÃO – 2005

Rainha: Bianca Brum
1ª Princesa: Elidiane Loebens
2ª Princesa: Danara Arnold

10ª EDIÇÃO – 2006

Rainha: Claudiane Reichert
1ª Princesa: Simone Schabarum
2ª Princesa: Vanessa Kunzler

11ª EDIÇÃO – 2008

Rainha: Juliana Dilkin
1ª Princesa: Michele Clement
2ª Princesa: Manoele Moura

12ª EDIÇÃO – 2009

Rainha: Vanessa Lauer
1ª Princesa: Ketlin Kroetz
2ª Princesa: Daniele Kunzler

13ª EDIÇÃO – 2010

Rainha: Jocele Führ
1ª Princesa: Daiane Dick
2ª Princesa: Viviane Caroline Zimmer

14ª EDIÇÃO – 2011

Rainha: Tatiéli Wingert
1ª Princesa: Roselaine Inez Filipiak
2ª Princesa: Juliana Anita
Simpatia: Lisane Blume
Simpatia: Josiane Fuhr

15ª EDIÇÃO – 2012

Rainha: Jéssica Aline Lincke
1ª Princesa: Giseli Weber
2ª Princesa: Jéssica Motta Schneider
Simpatia: Ismaíne Lubenow
Simpatia: Cindy de Souza

16ª e 17ª EDIÇÃO – 2013 e 2014

Rainha: Greice Ramoni Michel
1ª Princesa: Thaís Land
2ª Princesa: Viviane Caroline Zimmer

18ª e 19ª EDIÇÃO – 2015 e 2016

Rainha: Vanessa Zimmer
1ª Princesa: Eliane Wingert
2ª Princesa: Jaqueline Lindemann

20ª e 21ª EDIÇÃO – 2017 e 2018

Rainha: Nicole Schuh
1ª Princesa: Nadini Weber
2ª Princesa: Daniele Wickert

22ª e 23ª EDIÇÃO – 2019 e 2022

Rainha: Franciele Scholles Braun
1ª Princesa: Alana Schneck
2ª Princesa: Nicoli Weber

24ª e 25ª Edição – 2023 e 2025

Rainha: Jordana Arnold
1ª Princesa: Sabrina Stein
2ª Princesa: Francilene Scholles Braun

SOBERANAS DA KARTOFFELFEST

Josias Lunkes/Registro de 2024



Nos anos de 1999 e 2007 não se realizou o evento, por decisão administrativa. Em 2020 e 2021 não ocorreu por conta da pandemia do Coronavirus e em 2024 por conta da calamidade da grande enchente no RS.

A HISTÓRIA DA BATATA EM SANTA MARIA DO HERVAL

A batata que conhecemos como inglesa é, na verdade, nativa da América do Sul, da Cordilheira dos Andes. Uma pesquisa realizada em Santa Maria do Herval, mostra que, desde o início do século passado, os colonos plantavam e cultivavam pequenas quantidades de batata para o consumo familiar. O excedente dessa produção era vendido aos comerciantes locais, que faziam o transporte em carretas de tração animal para Sapiranga, Novo Hamburgo e São Leopoldo, ou por meio de trem ou navio até Porto Alegre, onde era comercializada.

A partir de 1950, surgiram, no município, as variedades de batata de origem alemã: a Beneticta e a Jacobi. O resultado da produção foi fantástico, dos 20 quilos plantados, foram colhidos 288 quilos.

Em 1957, chegou em Santa Maria do Herval uma nova variedade de batata: a Baronesa, de cor avermelhada, formato alongado e boa aparência.

A cultura da batata passou por grandes transformações a partir das orientações dos Técnicos da Secretaria do Estado e da União Popular.

Essa variedade de boa produtividade espalhou-se rapidamente por toda a região e teve ótima aceitação no mercado, intensificando a comercialização do produto.

Os comerciantes locais começaram a comprar em grandes quantidades, negociavam o produto em cidades da grande Porto Alegre e retornavam trazendo insumos como: adubo, calcário e agrotóxicos para os agricultores.

Graças ao melhor domínio das técnicas de cultivo,



especialmente com o uso de batata-semente de melhor qualidade com irrigação, a produtividade nacional aumentou quase 40% do início da década de 1970 até o final de 1980. E, com isso, houve um aumento da produção total em 15%, mesmo com a redução da área plantada. Santa Maria do Herval já



Plantação de batata já na floração.

despontava como um dos maiores produtores de batata do Rio Grande do Sul.

A principal característica do município é ser um dos maiores produtores de batatas do Rio Grande do Sul, em propriedades com mão de obra familiar, não mecanizada e com baixo uso de defensivos agrícolas. São 208 famílias que, somando a safra e safrinha, colhem aproximadamente 400 hectares de batata.

Em Santa Maria do Herval, o cultivo de batatas não alcança grandes áreas devido ao relevo dos vales. Grandes produtores do município buscaram terras mais planas em áreas como São Francisco de Paula, afim de atender a demanda comercial deste apreciado tubérculo.



Batatas selecionadas.



O processo completo da cadeia mecanizada de produção da batata: plantio; irrigação; floração; colheita; coleta; lavagem; secagem; seleção. Grandes beneficiadores como Irmãos Olbermann e BK Alimentos são os responsáveis pela comercialização da batata hervalense, na Região Metropolitana.



PATRIMÔNIO IMATERIAL DO HERVAL



Banda Reinaldo Fleck, Walter Fleck, Theoblad Fleck, Belmiro, Laurilo, Alauri, Nelsi.



Urbano Scholl Regente, Geraldo Hauber, Pias Scholl, Almiro Closs, Waldir Fleck e Renato Weber – 1960-1970.

Ao celebrar conquistas e tradições, a música e a dança são fundamentais para unir pessoas e sentimentos à história, a Associação Cultural Teewald, assim como o Coral da Associação Cultural e Beneficente Herval, são um exemplo de perseverança na luta para manter viva a memória dos antepassados que aqui fincaram suas raízes.



CORAL DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E BENEFICENTE HERVAL

Em 1955, foi fundado o Coral Masculino da entidade, cuja finalidade era cantar aos associados em enterros, casamentos e em outras solenidades, quando eram solicitados ou convidados.

O coral era regido pelos irmãos Scholl, Urbano, Edgar, Alfredo e auxiliados pelo irmão, Padre José

Scholl. Eram verdadeiros mestres na música de canto coral e era mantido pela sociedade. Cada componente do coral era associado honorário, devendo, porém, ensaiar e cantar para a sociedade gratuitamente, sendo considerado um serviço relevante para o bem da coletividade.



GRUPO FOLCLÓRICO TEEWALD

O Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Teewald, de Santa Maria do Herval, surgiu a partir do interesse de um grupo de jovens estudantes da 8ª série do Colégio Estadual Cônego Afonso Scherer, no ano de 1990, que tinham como objetivo resgatar e cultivar as tradições e os costumes germânicos trazidos pelos imigrantes da região do Hunsrück, da Alemanha.

Esse grupo composto por hervalenses sob a liderança de Rejane Lechner e Mara Suzana Schaumloeffel, contava com apoio da Secretaria da Educação e Cultura do município e a coordenação de Líria Meurer, a “tia Líria”. O ensaio oficial aconteceu no dia 22 de julho de 1990, às 14 horas, na Sociedade Atiradores de Dois Irmãos e

assim sucederam-se semanalmente, oficializando o primeiro grupo de danças folclóricas alemãs no município de Santa Maria do Herval.

O grupo teve sua estréia no baile de kerb do município, no dia 20 de outubro de 1990, na Sociedade Cultural e Beneficente Herval. Seu primeiro traje não era um traje típico, mas um “Dirndl”, como são chamadas as indumentárias que não seguem uma referência detalhada de uma origem histórica de determinada região ou comunidade. A participação com outros grupos em encontros e atividades culturais começou a compor o calendário de atividades dos envolvidos, sempre contando com o apoio da Prefeitura Municipal.



Grupo Adulto com o traje típico. Em 2025 comemorando seu 35º aniversário.

Grupo Juvenil.



Grupos Infantil e Mirim após participação na 25ª Kartoffelfest.

Orquestra de Sopros Teewald que há 9 anos integra o Associação. Cultural Teewald



BAIRRO AMIZADE

Márcio André Blume



Este é o maior bairro do município de Santa Maria do Herval, considerando a concentração de casas. Muitas famílias que hoje moram lá são do interior do município e outros do oeste de Santa Catarina, da região de São João do Oeste e Itapiranga. O bairro possui hoje uma boa infraestrutura: ruas calçadas, amplo comércio, oficinas mecânicas, atelier de calçados, uma escola de ensino fundamental completo com 250 alunos. Na cultura, o CTG Amigos da Tradição é uma referência na região. No verão, às margens do rio Cadeia, há o Balneário Amizade que oferece frescos e lazer.



Josias Lunkes



Praça Aloysio Kunst



Centro de Tradições Gaúchas (CTG)
Amigos da Tradição.



Escola Municipal de Ensino Fundamental Amizade.



Escola de Educação Infantil – Aceai Unidade Amizade.

VILA KUNST

Foto aérea de Márcio André Blume



A Vila Kunst está ao lado do bairro Amizade e recebeu esse nome em homenagem a família de Aloysio Kunst, que reside e trabalha na região. Os irmãos Arthur e Aloysio que adquiriram um moinho, comprado do Sr. Peter Klaus, em 1938, também construíram um salão de bailes e um grande comércio de beneficiamento de batatas e legumes na localidade.

O salão de bailes fundado em 1973 teve importante relevância à comunidade, não só do bairro mas também para região. Após desativado, a sociedade reuniu forças e promoveu a construção do pavilhão da sociedade Linha Cristo Rei, que agora recebe ao lado, a capela almejada pelos fiéis que por ali moram.

O Piquete Laço Crioulo, com uma história recente, reúne uma parcela importante de tradicionalistas que mantêm viva a cultura dos tropeiros e de migrantes do oeste gaúcho que, assim como na Vila Amizade firmaram residência na região, principalmente no final do século passado.

Fotos de Márcio André Blume





Piquete Laço Crioulo.



Capela e sociedade Cristo Rei.

PADRE ETERNO ALTO, BAIXO, ILGES E FAZENDA: COMO SURGIRAM?



Por Felipe Kuhn Braun

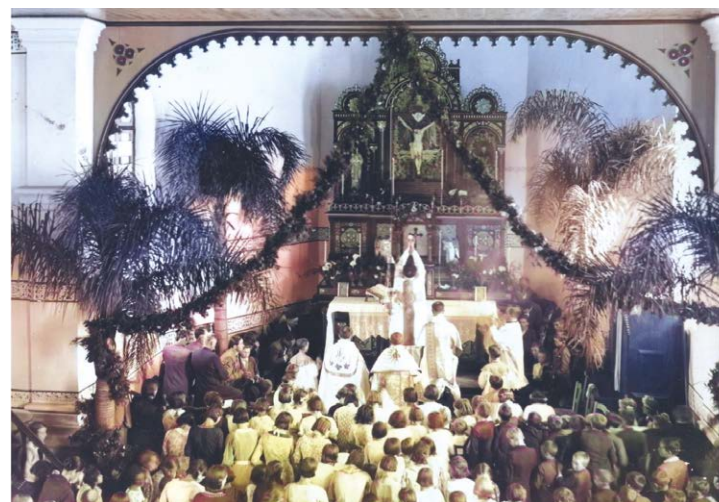
Pesquisador e historiador

“A região da fazenda Padre Eterno é uma área de terras que na sua baixada pertencia à família Leão, no que hoje é boa parte Sapiranga. Depois nós temos o Johann Peter Schmidt e o Yohannes Kremer, dois imigrantes, que compram essas áreas e fazem um loteamento. Nós temos o Padre Eterno dividido geograficamente em três regiões e também uma ocupação, uma colonização, que vem em parte de Hamburgo Velho, mas principalmente por filhos e netos de imigrantes, já da região do Herval. Após a Revolução Farroupilha em 1845, iniciam as ocu-



pações dessa expansão da Colônia de São Leopoldo ou na área leste para o que é Sapiranga e a parte de cima das Fazendas, Padre Eterno Baixo, Padre Eterno Alto e Padre Eterno Ilges.”

Segundo o professor Nicolau. I. Weber, os primeiros colonos alemães chegaram ao Padre Eterno a partir de 1855. A primeira tarefa desses colonos era abrir e alargar as estradas pelo mato. A distância entre as casas e os primeiros moradores foi um grande empecilho para a formação de uma comunidade. Por volta de 1888, em Padre Eterno Baixo, os colonos construíram uma pequena escola. O mesmo prédio era usado pelos padres jesuítas para cerimônias religiosas até 1913, quando inaugurada a capela. Padre Eterno Alto ou Rosário é resultado da divisão do Padre Eterno a partir da fundação da comunidade religiosa e construção da sua capela, autorizada em 30 de dezembro de 1944. (Fonte: livro “No coração verde da mata virgem – Teewald – Santa Maria do Herval-RS”).





Igreja Católica de Padre Eterno Baixo antes da ampliação de 1956.

A ORIGEM DO NOME PADRE ETERNO

Segundo o historiador Daniel Gevehr, em entrevista à revista Repercussão em 06 de março de 2025, o Padre Eterno, a que tudo indica, foi um homem negro, muito velho que rezava o terço e atuou na região de Saporanga durante a segunda metade do século XVIII. Sua verdadeira identidade é desconhecida, mas acredita-se que seja o padre Inácio Coelho dos Santos. O nome Padre Eterno pode estar associado à batalha dos Muckers, uma triste história de um conflito político, social e religioso que resultou em um extermínio de uma comunidade. Como resultado, a memória do Padre Eterno foi apagada e substituída por outras narrativas históricas.



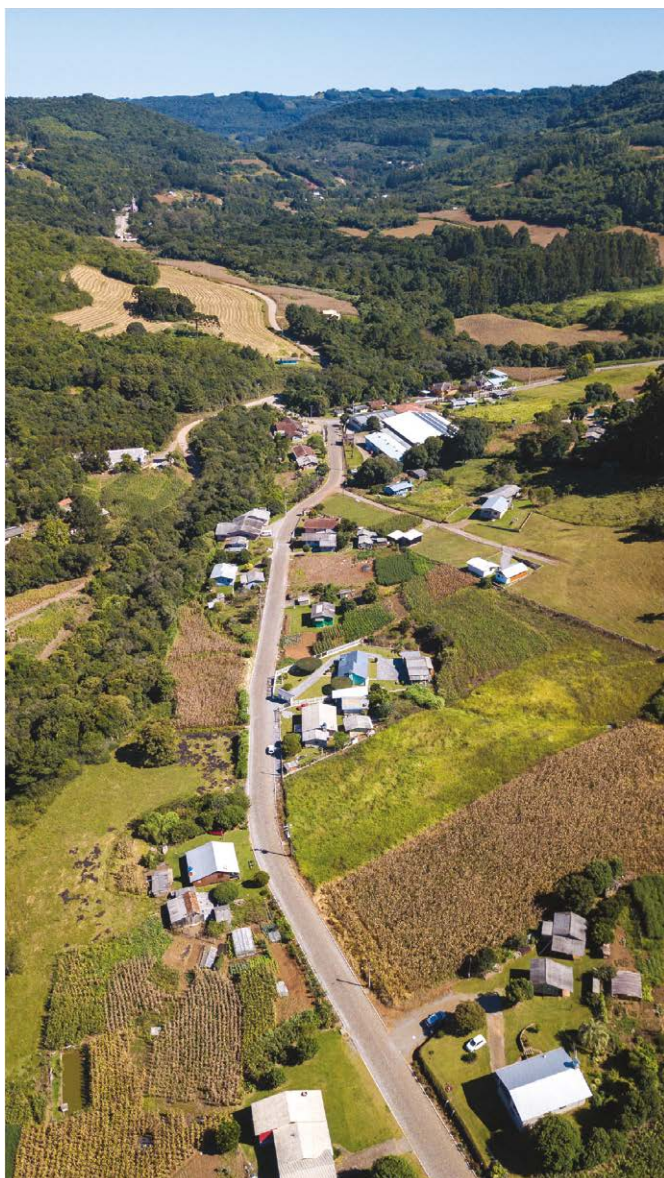
Salão Moller (de 1920) em Padre Eterno Baixo.

PADRE ETERNO BAIXO

O Padre Eterno Baixo, no passado, era uma região passiva na fabricação do fumo em corda, que dava aos colonos uma receita familiar. As famílias plantavam milho, arroz, feijão, centeio e batata. Como o Padre Eterno Baixo está localizado ao longo do rio Cadeia e seus afluentes, os colonos aproveitavam as quedas d' água

e construía vários moinhos, que eram fundamentais para o beneficiamento dos grãos para as farinhas e da madeira para as construções, pois moviam também as serrarias. Fonte: livro "No coração verde da mata virgem - Teewald - Santa Maria do Herval-RS".





Fotos de Josias Lunkes e Márcio A. Blume



Casa de Johann Staub, imigrante alemão que foi professor de 1912 a 1916. Serviu de salão de bailes em 1927, um grande feito na época. Foi usada também como atelier de calçados.



Inaugurada em 07 de fevereiro de 1915, a capela luterana de Padre Eterno Baixo é fruto de uma divisão da comunidade da época. A parte fiel à linha tradicional se filiou ao Sínodo da Prússia e a outra ao de Missouri.

Fotografia do Acervo Municipal de SJH



Capela Luterana.

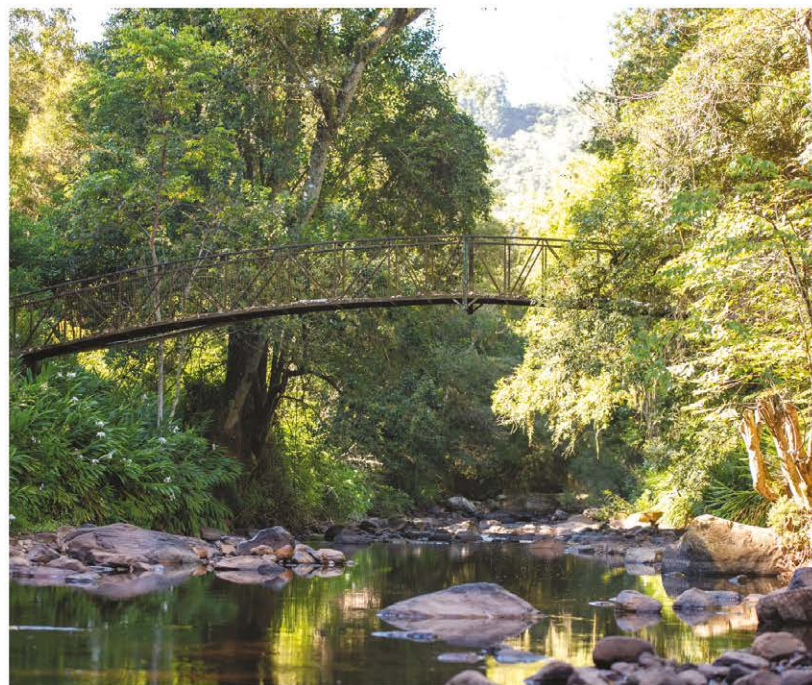


Capela Santíssima Trindade.



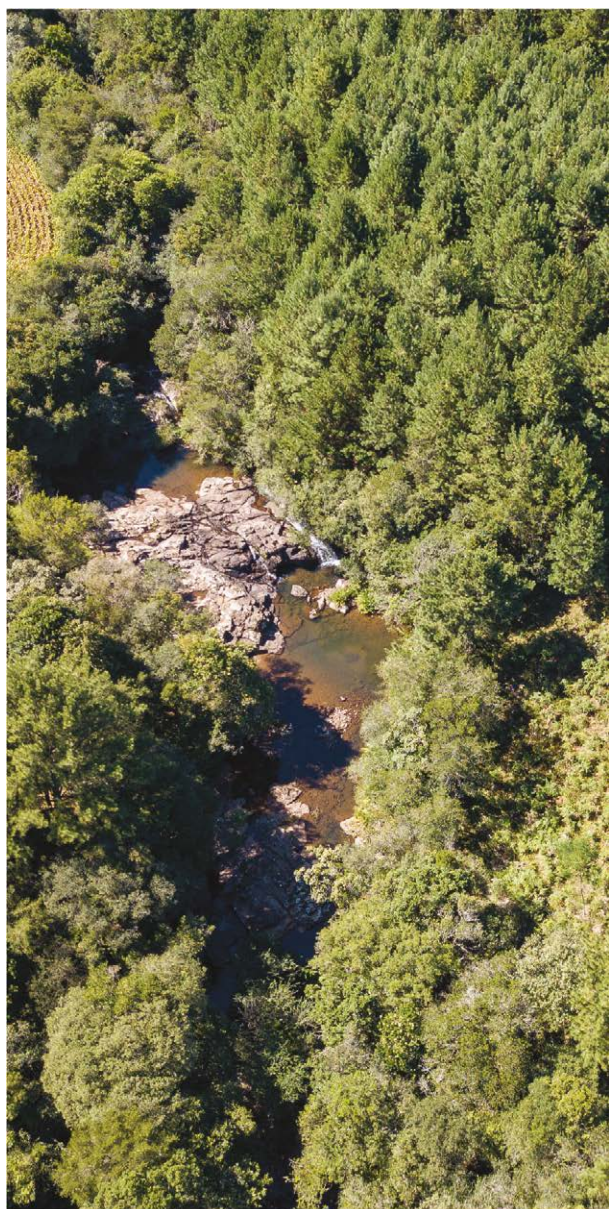
Escola M.E.F. Maurício Cardoso.





Os caminhos de Padre Eterno Baixo são traçados pelo vale do Rio Cadeia. Assim encontramos pontes e passarelas, além de belas áreas de balneabilidade no percurso do centro de Santa Maria do Herval às cidades vizinhas como Igrejinha, Três Coroas e até mesmo Gramado, passando por Padre Eterno Baixo. Para os amantes de caminhadas, andar por Padre Eterno Baixo é um deleite.

Fotos de Josias Lunkes



PADRE ETERNO ALTO

A localidade apresenta a altitude máxima do município de Santa Maria do Herval, o Morro Dullius, com 885 metros, situado entre Padre Eterno Alto e Nova Renânia. Situa-se na região Nordeste, limitada pelos municípios de Três Coroas e Gramado. Padre Eterno Alto foi o berço do cultivo de batatas na região do Herval.

O Salão de Bailes do professor Joseph Kreuz foi comprado pelo Sr. Heriberto Thomé, no qual era realizado todo ano o Baile de Kerb da comunidade. Quando a comunidade construiu seu salão comunitário, onde passou a realizar as festividades, o Sr. Thomé encerrou as atividades com bailes.

Com imagens do Acervo Municipal, ilustramos o Armazém Thomé, a Escola Padre José Scholl (1970) e o desfile de inauguração, com a capela ao fundo. O veículo coberto de neve no inverno de julho de 1980.



Salão Thomé.

Fotos do Acervo Municipal de SMH



Desfile em em 1970. Ao fundo, a Igreja ainda sem a sua torre.



A comunidade religiosa de Alto Padre Eterno, antes vinculada ao Baixo Padre Eterno, decidiu erguer sua própria capela devido à distância e ao crescimento populacional. Com apoio do Cônego Afonso Scherer, que celebrava missas e incentivava os moradores, a construção começou em 1944 em sistema de mutirão, com terras doadas por Jacob Schneider. Em 1945 foi lançada a pedra angular e, em 1947, ocorreu a bênção da Capela Nossa Senhora do Rosário. Com festas populares, foram adquiridos o sino, a torre e demais ampliações no centro comunitário.



A capela destaca-se pela sua bela arquitetura em pedras-ferro, provenientes da própria localidade.

PADRE ETERNO ILGES

O nome “Ilges” é uma homenagem ao primeiro comerciante da localidade que tinha este sobrenome, Pedro Ilges, ficando o local conhecido como Ilges, e após o desmembramento com o Padre Eterno Baixo ficou denominado de Padre Eterno Ilges. (Relato da Professora Valida Kieling)



Escola Municipal La Salle.





BOA VISTA DO HERVAL

A denominação Boa Vista se deve à posição geográfica da localidade, que se localiza num lugar alto e de onde se tem uma boa visão para longe. Já a expressão “do Herval” se deve ao fato de o lugar estar ligado às terras da Linha Herval, por isso ficou Boa Vista do Herval.

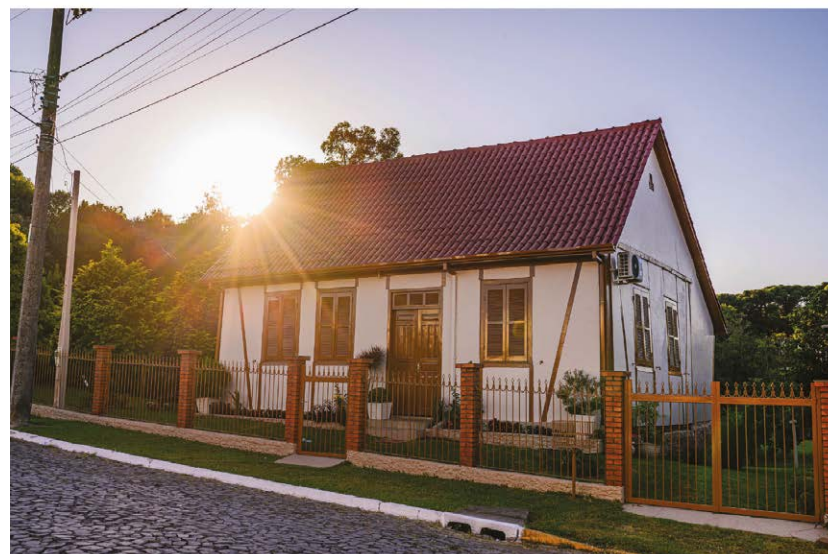
Capela Evangélica de Boa Vista do Herval, situada no

topo de uma colina verde, a beira da ERS 373, que liga Santa Maria do Herval à Gramado. Batizada de Gedächtniskirche (Igreja da Memória), em homenagem aos 100 anos da imigração alemã no Rio Grande do Sul, foi construída em 1924, no centenário da chegada dos primeiros imigrantes alemães na região de São Leopoldo no RS.





Fotos de Josias Lunkes

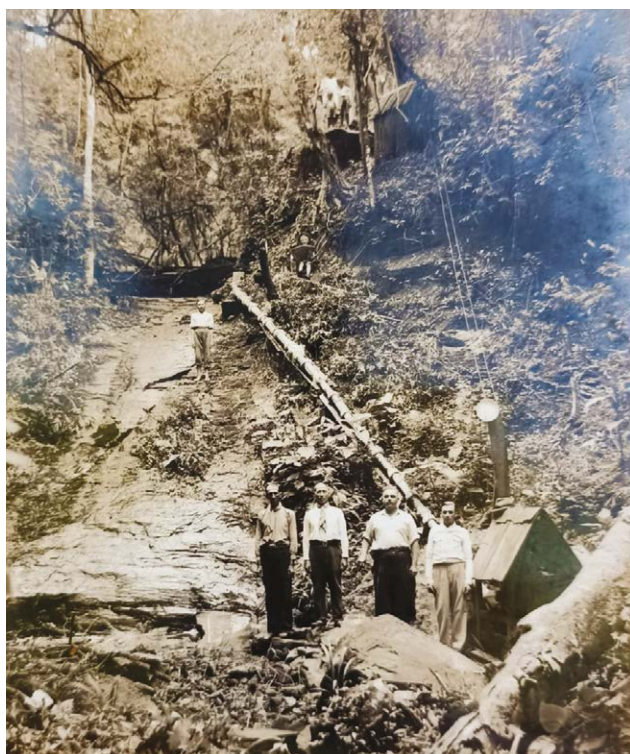


Casa Klauck / Wolf / Winter / Kreuz / Kuhn – o imigrante Christoph Klauck que se instalou na localidade, deu início à criação de suínos e sempre fazia toucinhos e banha para vender. Assim a região de Boa Vista era conhecida pelo nome de Speckhof.

Fotos do Acervo Municipal de SJH



Prédio da sub-delegacia em Boa Vista do Herval.



Pequena usina hidrelétrica construída por Edvino Voltz no ano de 1940, em Boa Vista do Herval, fornecia luz para Theodoro Gressler. Na foto, Felipe Gressler, Theodor Gressler, Abolônio Costa, Edvino Voltz; em pé, sozinho, Reivalto Gressler; e, sentado com gaita, Herberto Gressler.

DE 8º DISTRITO DE SÃO LEOPOLDO À EMANCIPAÇÃO



**Por Solange Maria
Hamester Johann**

Historiadora, pesquisadora e autora de vários livros, principalmente acerca da história dos primeiros imigrantes da região de Santa Maria do Herval

“O Herval foi a última colônia de São Leopoldo a ser ocupada por conta da distância e do difícil acesso, mas a partir de 1853, com um grupo maior de imigrantes recém chegados, juntamente com outros estabelecidos em áreas já colonizadas em volta, em poucos anos toda a região, da Boa Vista principalmente, estava ocupada.

Boa Vista do Herval foi também a sede do 8º Distrito de São Leopoldo até 1949 (Distrito de Padre Eterno), onde funcionava uma subprefeitura e subdelegacia. Eram os subprefeitos que administravam os distritos subordinados ao prefeito de São Leopoldo. Na maioria das vezes, eles exerciam ambas as funções de subprefeito e subdelegado.”



Escola da Comunidade
Evangélica. O
prédio ficava onde
atualmente é o Salão.



Em 1947 foi criada a Escola Isolada de Boa Vista do Herval, mas que só em 1957 passa a ser estadual na prática, quando este prédio (escolinha de madeira da comunidade evangélica, que ficava onde hoje é o salão) foi transferido para o novo local, onde hoje fica a praça de brinquedos da Escola Estadual Dr. Alberto Schweitzer, sendo utilizado até 1971.

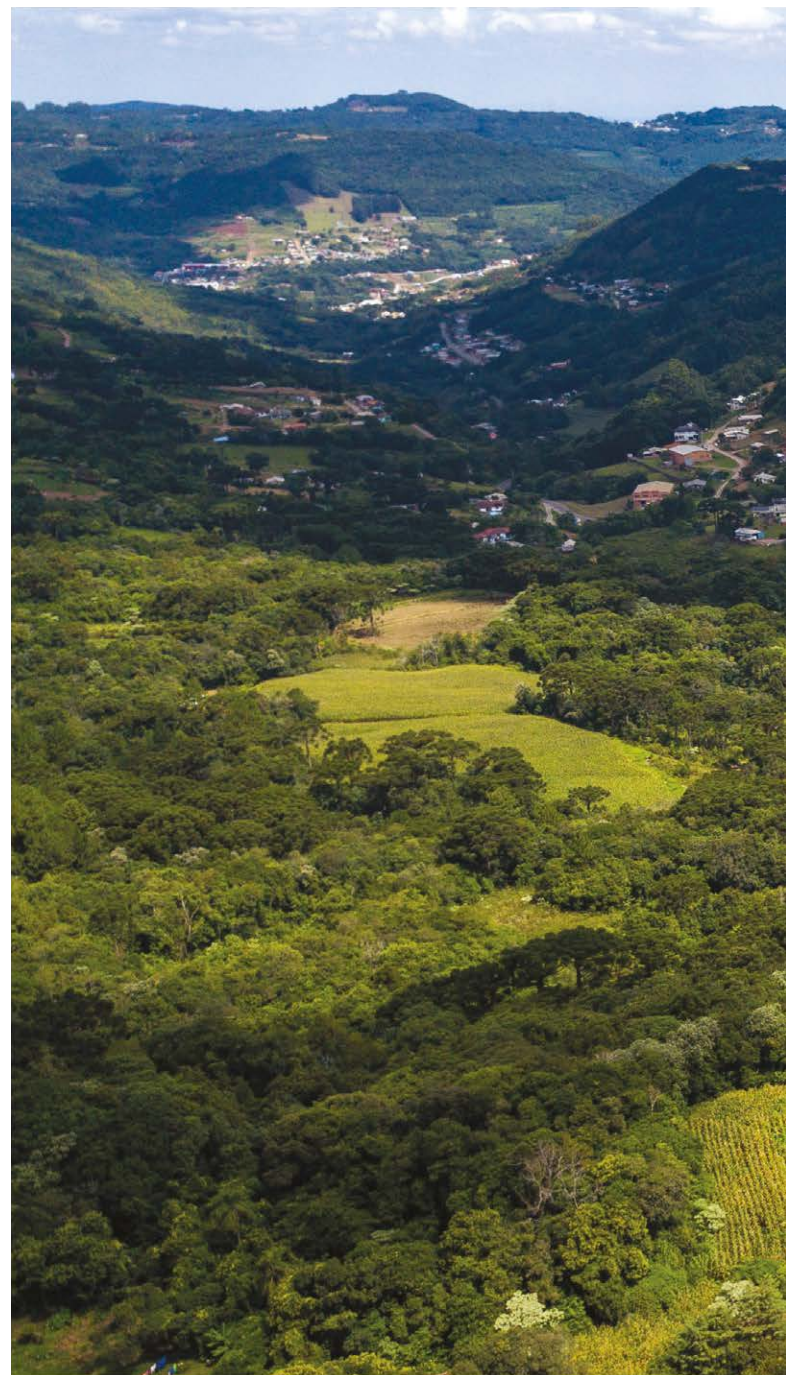
O Centro Rural iniciou suas atividades em março de 1966, tendo aulas com currículo normal em meio turno e outro turno com aulas de técnicas agrícolas, corte e costura, enfermagem, entre outros.



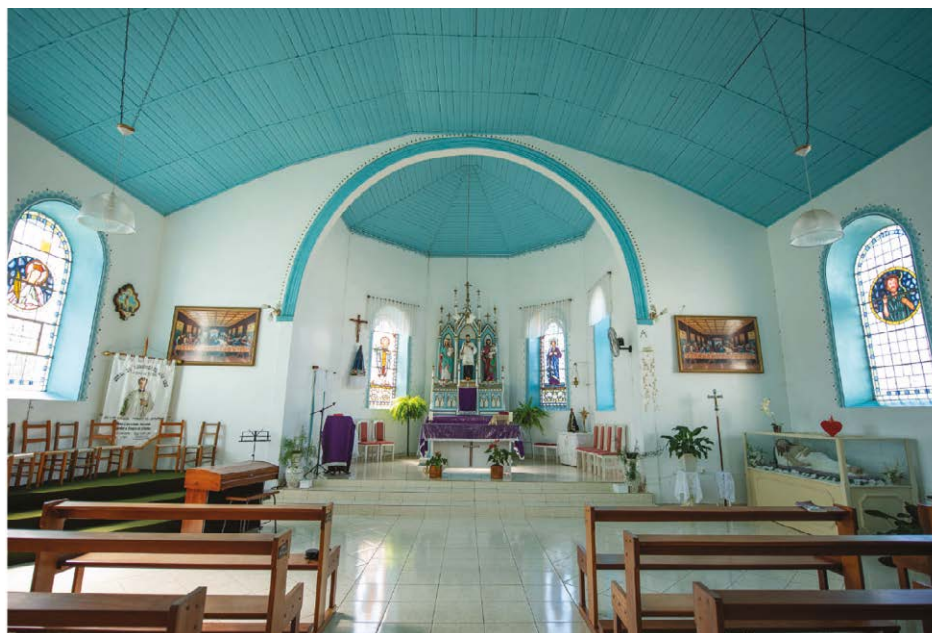
O bonito prédio da Sociedade Atiradores, fundado em 1925, foi construído para ser um hotel, um grande atrativo turístico, como acontecia com Gramado. Em 1951 foi comprado pelos associados do proprietário Bruno Winter, que a transformaram em sede definitiva da Sociedade Atiradores de Boa Vista do Herval. Desde 1942, a linha regular de ônibus da Empresa Wendling de Dois Irmãos teve como saída e chegada, a Sociedade.



TEEWALD
Da terra prometida
à conquista do progresso

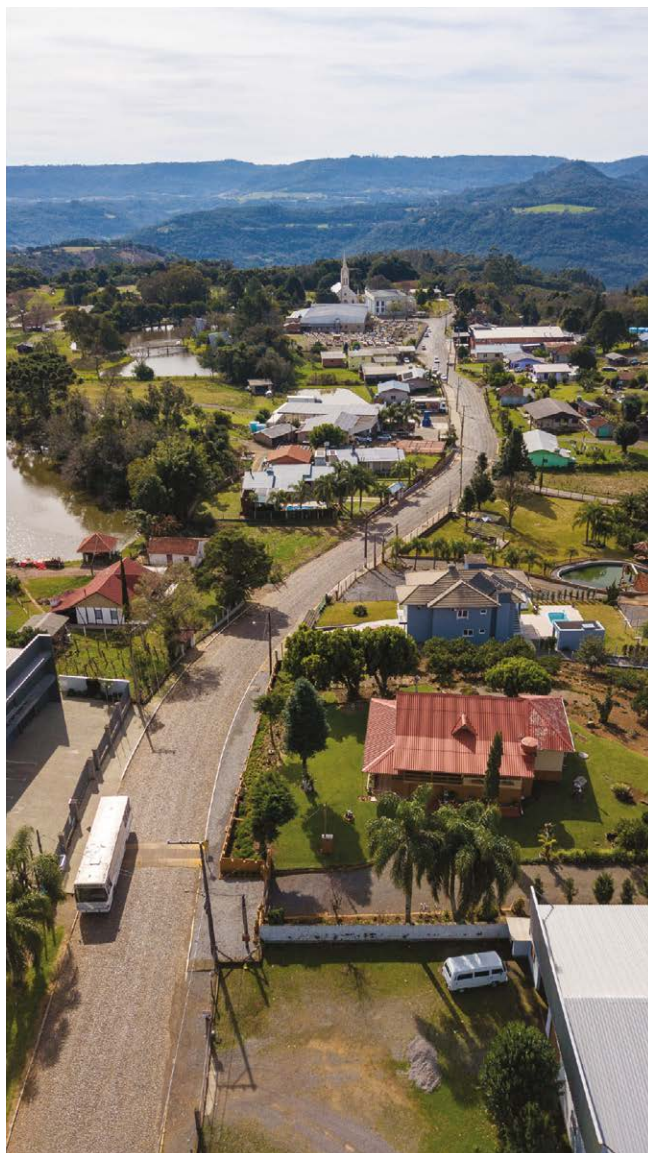






A capela São Luiz Gonzaga foi fundada por volta de 1914 e a atual edificação, inaugurada em 1954. A primeira igreja ficava onde hoje é o Salão (em frente à atual edificação).





Josias Lunkes



Josias Lunkes



Márcio André Blume



Márcio André Blume



Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo (Unidade Tia Hilda),
juntamente com a praça Boa Vista.



CANTO BECKER

Situado em uma bonita topografia, o Canto Becker oferece uma vista privilegiada para os vales moldados pelo arroio Macaquinho, logo após a Cascata Linha Marcondes, que segue serpenteando até a região do Jammerthal, assim como para localidades de municípios vizinhos, como o Pinhal Alto, em Nova Petrópolis. Com produção agrícola diversificada, abastece a região

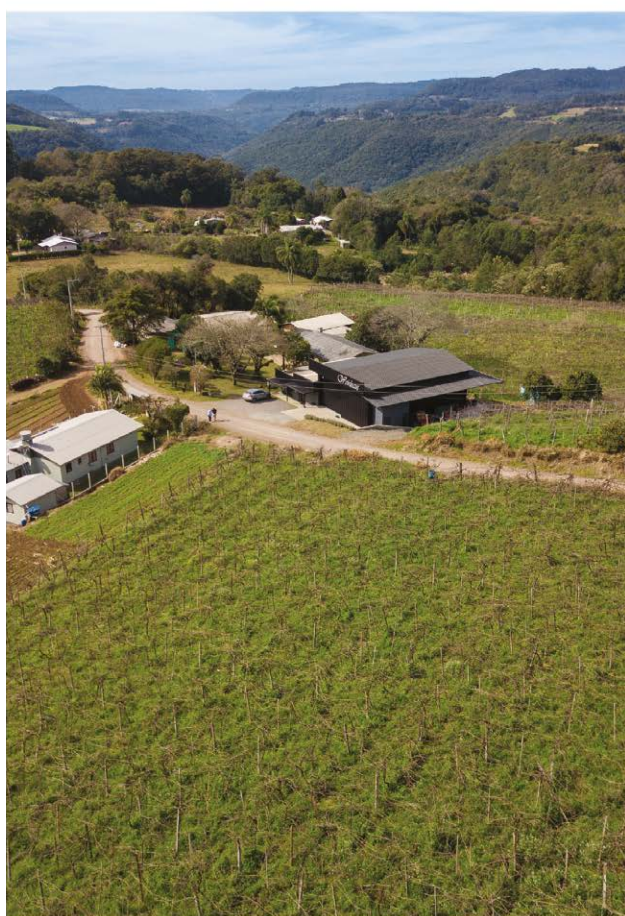
com frutas, verduras e legumes. A criação de frangos em caráter industrial também se faz presente com seus aviários.

Muitas araucárias e parreirais de uva, que além de bons vinhos, produz espumantes e sucos que ganham ainda mais sabor nas temporadas de inverno.

Imagens aéreas de Márcio André Blume



Josias Lunkes



NOVA RENÂNIA



Capela Menino Jesus de Praga.

O nome da localidade tem ligação com a região de nascimento do primeiro morador, oriundo de Rheinland, Alemanha. O nome Rheinland, na tradução linguística, é Renânia e, como o lugar era outro, foi lhe acrescentado a palavra Nova. Outra versão é que onde hoje é Serra Grande, na Igreja de Nossa Senhora da Pompéia era denominada de Renânia, região tipicamente italiana, vindos da região do Rio Reno.

Josias Lunkes



Escola Municipal São Leopoldo.

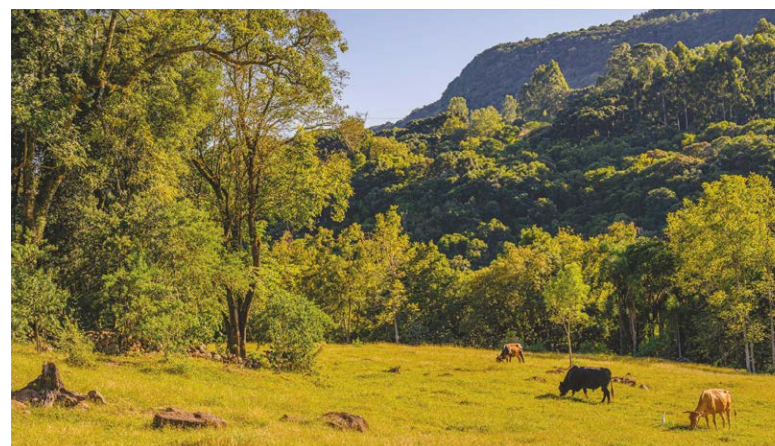
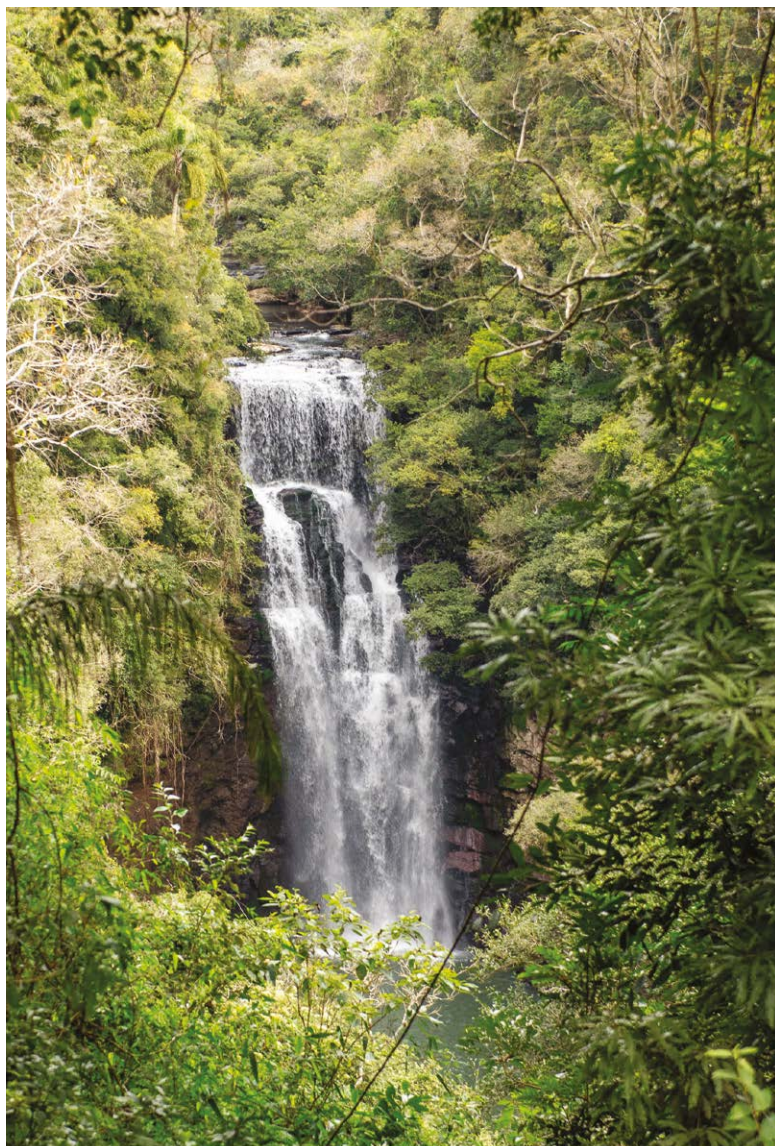




Imagem aérea de Márcio André Blume



Márcio André Blume



LINHA MARCONDES

A comunidade de Marcondes Baixa, se localiza num vale profundo, onde corre o rio Tapera que nasce no limite de Nova Renânia. Esse rio corre de leste para oeste recebendo vários pequenos afluentes e suas águas correm em direção a Jammerthal, onde deságuam no rio Cadeia.

A origem do nome Linha Marcondes, segundo a versão do Pe. Willibaldo Scholl, se deve a um tropeiro que, no século XIX, conduzia o gado de São Francisco de Paula até a região do Vale do Sinos. Como ele conhecia bem aquele caminho, popularmente a região era conhecida pelo seu sobrenome.

A belíssima cascata, com 40 metros de altura, pode ser vista da estrada, por uma janela verde e exuberante de mata nativa, tal qual o registro ao lado.

O bairro é composto por poucas famílias. Ao centro um campo de futebol e no curso da estrada que segue a Nova Petrópolis passamos pela Igreja Nossa Senhora da Purificação, junto ao pavilhão da comunidade e pelo cemitério a sua frente, muito bem cuidado.

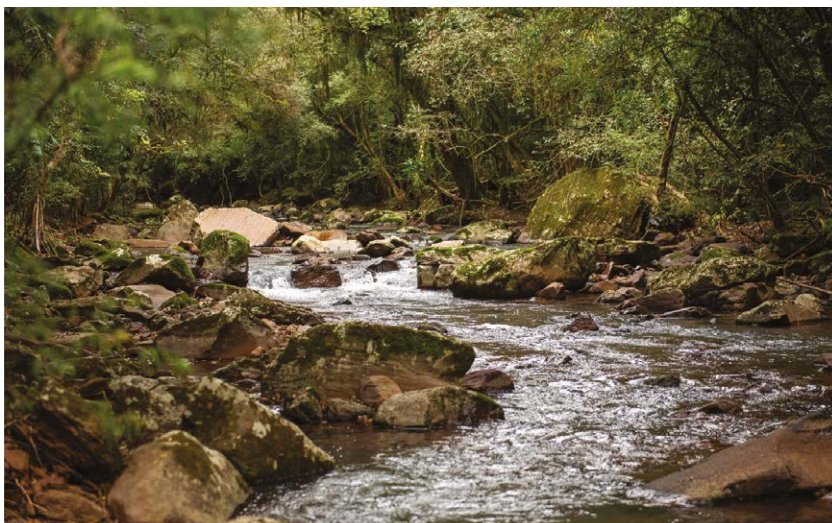






Por volta de 1905, o Sr. Guilherme Dalri ergueu sua casa junto ao Rio Tapera, próximo a cascata, com a finalidade de construir ali um moinho de grãos.

Com paredes de 80 centímetros de espessura a obra feita de pedras, madeira e barro. O material totalmente retirado da propriedade foi fundamental para subsistência dos colonos que habitavam a região, pela necessidade do engenho para moagem dos grãos com a finalidade de se obter farinhas de milho e de trigo, além de descascar arroz.

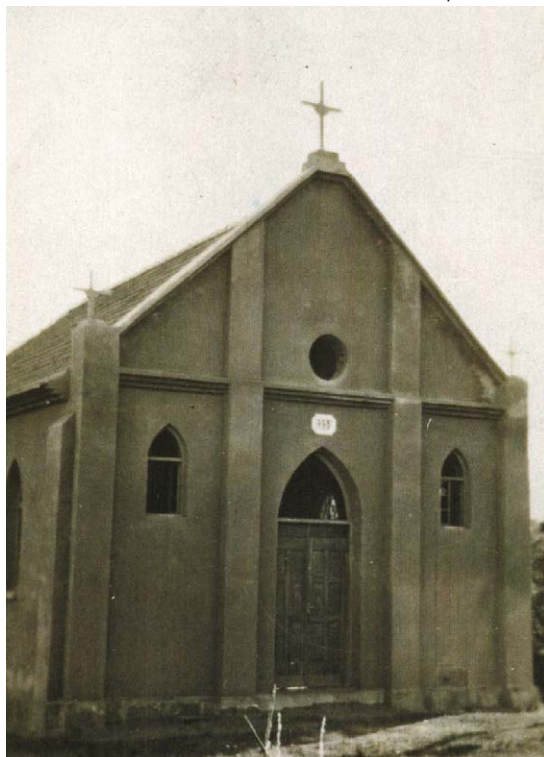


Uma pequena serraria também foi construída um pouco acima do rio. Por volta de 1935, o casal João e Luíza Ghesla comprou a propriedade com o moinho e a serraria. Tiveram seis filhos.

Atualmente, uma bisneta da professora Maria Herold reside e ao mesmo tempo restaura essa importante obra, que é muito querida pela comunidade e por turistas que visitam a região.



Acervo Municipal de SMH



A festa de Nossa Senhora da Purificação é uma das mais antigas do catolicismo. A celebração também é conhecida como Nossa Senhora das Candeias ou das Candelárias. A celebração ocorre no dia 02 de fevereiro, mesmo data em que se celebra Nossa Senhora dos Navegantes.

No início da colonização da localidade existia uma escola que se localizava entre a Linha Marcondes Alta e Baixa, onde o professor Johann Schuck ensinava as crianças a ler, escrever e cantar em língua alemã. Por volta de 1938, a comunidade doou, em favor da Mitra, o terreno onde mantinha seu prédio escolar. Esse prédio escolar passou a ser usado periodicamente pela comunidade, para assistir missas rezadas pelos padres que vinham a cavalo de Santa Maria do Herval. Esses encontros foram o embrião para a construção da Capela Nossa Senhora da Purificação.

Fonte: Livro “No coração verde da Mata Virgem: Thee Walt, Santa Maria do Herval”.

Márcio André Blume



Acervo Municipal de SMH



VILA FERRARIA

A primeira capela da comunidade católica Nossa Senhora Auxiliadora foi construída na Vila Ferraria, além de um cemitério e uma escola. Mais tarde, foi erguida uma nova igreja onde hoje é a atual sede do município, perto do Rio Cadeia.

O nome da vila se deve ao fato de que existia ali uma ferraria mantida pela família Rossa. A comunidade possui um campo de futebol e um clube de futebol, cujo nome é Sport Clube Unidos da Ferraria.

Márcio André Blume



Inácio Rossa, por volta de 1980.



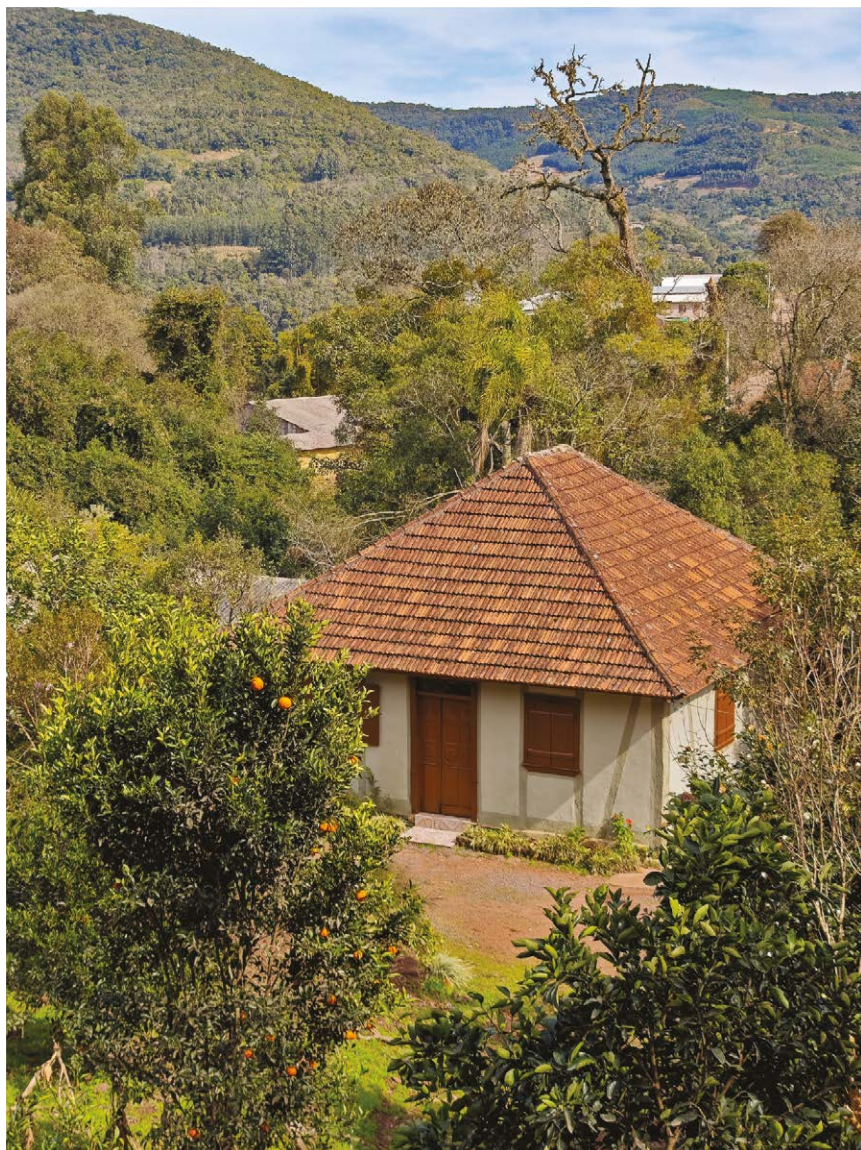


AUXILIADORA

O Bairro Auxiliadora praticamente se configura em torno da estrada que liga o Morro dos Bugres Baixo ao Alto. Uma grande montanha separa essa comunidade do centro da cidade, que é relativamente próximo. As nascentes desta região correm para o mesmo vale onde deságua o Cadeia, formando a cascata do Herval. Em períodos de grande precipitação pluvial é possível visualizar entre a mata, uma queda d' água à esquerda da grande cascata, oriunda das vertentes dessa região.

Márcio André Blume



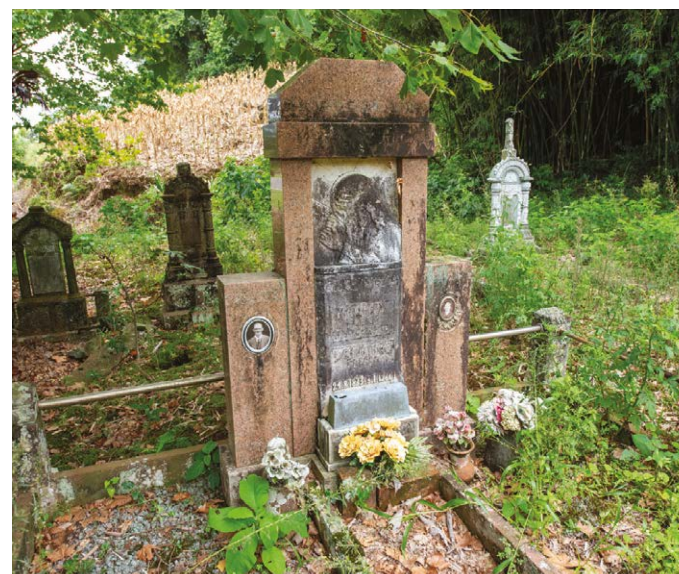




APARECIDA

O Bairro Aparecida é quem dá as boas vindas a quem chega a Santa Maria do Herval através da VRS-873 vindo de Morro Reuter (BR-116). Poucas casas, a maioria de construção recente neste trecho.

Um lugar que passa despercebido por muitos é um pequeno cemitério luterano a beira da estrada, protegido por uma taipa e alguns vigorosos plátanos. Segundo registros, foi um dos primeiros daquela região. Esta comunidade evangélica se estabeleceu em Boa Vista pouco tempo depois, com um cemitério junto à capela.



A VRS-873 recebeu sua pavimentação asfáltica neste trecho somente a partir de 1999. A via que liga Morro Reuter a Santa Maria do Herval pelo alto do morro é conhecida também “Estrada do Mato Comprido”.

O Bairro Aparecida tem se expandido para o vale mais abaixo, onde o turismo ecológico vem ganhando força e se estruturando como no caso de pousadas de aluguel por temporada.



MORRO CLOSS

O Morro Closs é o bairro mais próximo do centro de Santa Maria do Herval, com vista panorâmica da cidade e do pôr-do-sol sobre os vales do Rio Cadeia. Possui praça florida, chimarródromo e quadra de areia, palco de torneios de vôlei no verão e ponto de encontro no inverno. Abriga importante empresa calçadista e de beneficiamento de alimentos, que geram emprego e renda. Possui áreas residenciais valorizadas, com fácil acesso a comércios e serviços.

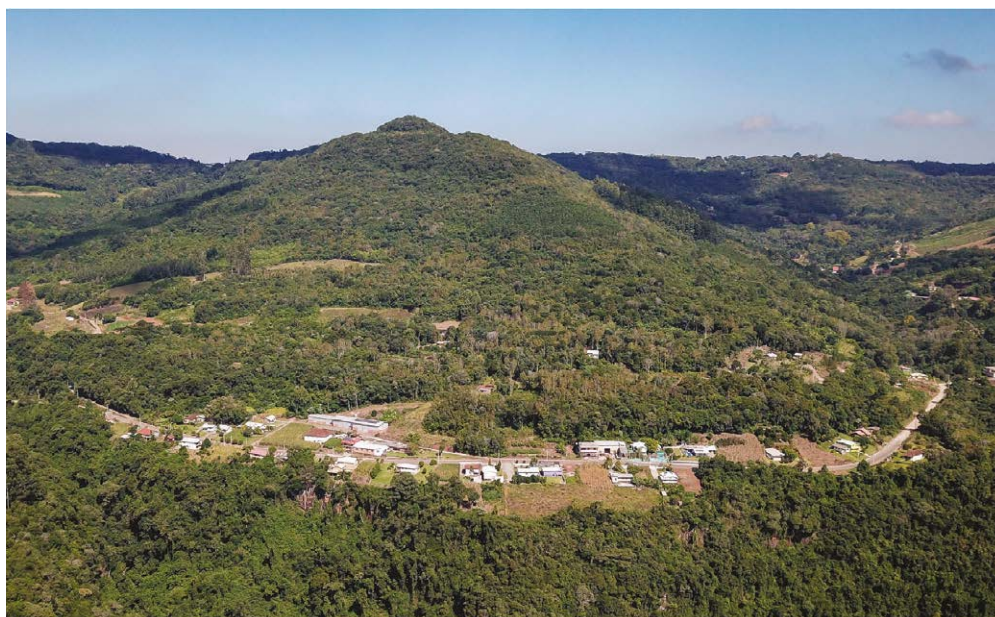


Márcio André Blume

VILA SEGER

A Vila Seger faz limite com São José do Herval e Walachai (Morro Reuter). Três arroios nascem na região e desaguam no cânion da Cascata Herval, no Rio Cadeia. Seu povoamento começou por volta de 1850.

O desenvolvimento ganhou impulso com a abertura da estrada Walter Fleck em 1957, ligando Santa Maria do Herval à BR-116. Em 1962 foi inaugurada a Escola Municipal Salzano Vieira da Cunha, substituída por prédio de alvenaria em 1985. A escola está atualmente fechada e a quadra ainda é usada para missas e encontros comunitários. O nome "Vila Seger" foi escolhido para homenagear Edgar Seger, líder local com espírito comunitário e por ter a família mais numerosa.



NOVA BOA VISTA

O Bairro Nova Boa Vista está situado entre Boa Vista do Herval e Padre Eterno Alto, sendo atravessado pela ERS-373, importante ligação com Gramado. Localizado no alto dos morros, destaca-se por suas terras planas,

ideais para a agricultura e o cultivo de lavouras. É sede de empresas relevantes na produção de ovos e frangos e, recentemente, vem se destacando pelo potencial turístico.



Márcio André Blume



VILA NOVA

A poucos minutos do centro, a Vila Nova é um recanto tranquilo, marcado por paisagens bucólicas que refletem o encanto do interior. Com um núcleo de casas formado ao redor de um lago, o bairro preserva seu ritmo calmo e acolhedor, ao mesmo tempo em que desperta para o turismo por meio de hospedagens que valorizam o contato com a natureza e a simplicidade da vida rural.





ALTO MORRO DOS BUGRES

A região possui um relevo bastante plano, de terra preta, com açudes naturais. Os primeiros colonos não cultivavam essas terras, pois as consideravam pouco férteis. Realmente, sem preparo e sem adubação e correção do solo, como é feito atualmente, as terras não produziram.

O relevo da localidade permite a prática da agricultura mecanizada e são produzidos hortifrutigranjeiros e batata. Esta comunidade surgiu em torno da Escola de Ensino Fundamental Professor João Klauck, construída em 1968. Atualmente está fechada e os alunos da localidade são levados para as escolas em Boa Vista do Herval e para o centro de Santa Maria do Herval.

Seus moradores participam e são associados à Capela São Francisco Xavier, de Morro dos Bugres.

Márcio André Blume





Karly Olbermann



Amanhecer no Alto Morro dos Bugres.

Márcio André Blume



Karly Olbermann



Nova fábrica de chocolates e estufas de morango.

Karly Olbermann



Aviários.

MADE IN TEEWALD

Cada um desses produtos representa não apenas um sabor, mas a história, a cultura e a paixão de um povo que carrega as lembranças de seus antepassados principalmente nos momentos de alegria, que sempre foram de confraternização.

A comida farta e variada, com ingredientes desta terra em comunhão com bebidas artesanais como vinho, cerveja e espumantes estampam no rosto de quem produz e de quem consome, o mais sincero sorriso de satisfação e alegria.



Almoço típico colonial da região.

Karly Olbermann



Chocolates Cristiane.

Divulgação



Café Colonial da Roselaine.

Divulgação



Wig's Craft Beer, cervejaria artesanal.

Divulgação



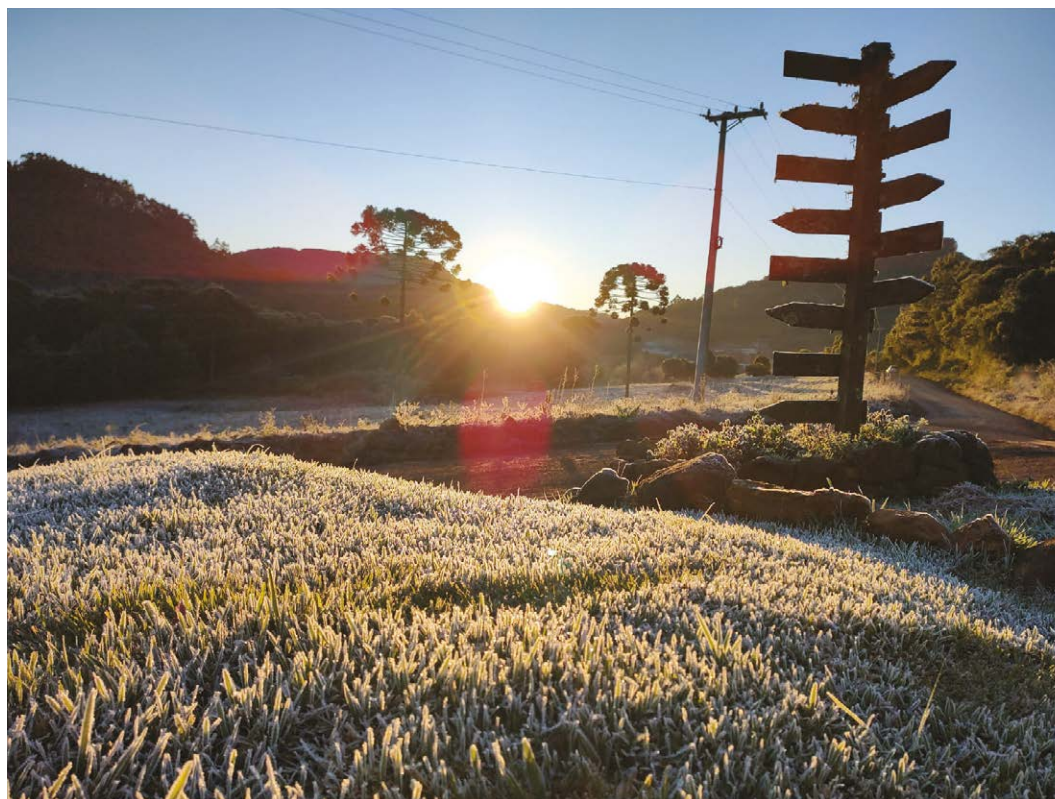
Vinhos Weinhaus.

BELEZAS DO INVERNO

Santa Maria do Herval situa-se numa região montanhosa que liga a Região Metropolitana a Serra Gaúcha. Assim como Nova Petrópolis, Gramado e Canela, o frio pode chegar com força marcando a estação invernal com todas as possíveis características: formação de geadas, nevoeiros, chuva congelada e até neve.

A simplicidade da vida no campo misturada com a natureza exuberante merece ser admirada em seus primeiros raios de sol, mesmo que em temperaturas congelantes.

Cleiton Zimmer

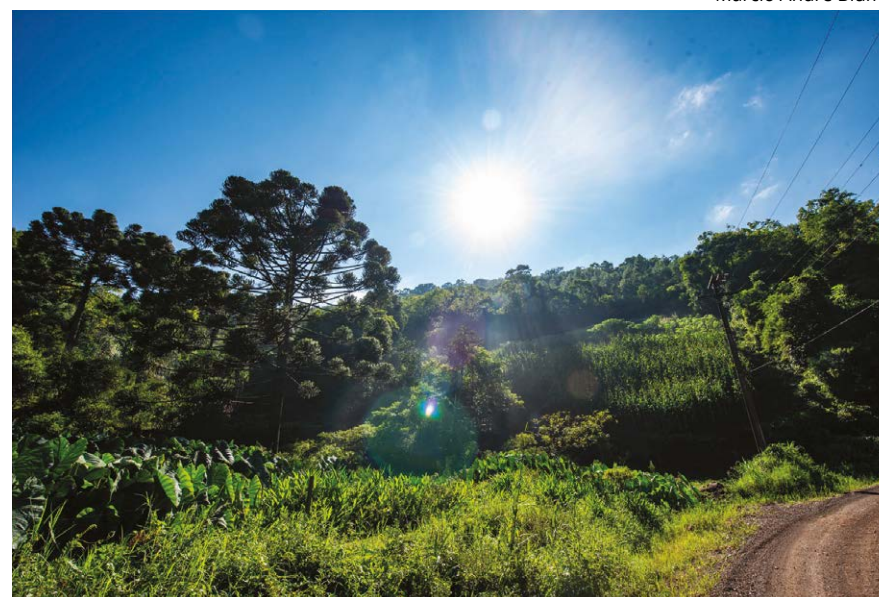


Cleiton Zimmer



Caminho Morro dos Bugres Baixo.

Márcio André Blume





NOSSA GENTE E NOSSOS BICHOS

Cleiton Zimmer



Márcio André Blume



Cleiton Zimmer



A querida Messi, registrada com suas cerejeiras em um dia frio de inverno e noutro gelado, com a geada cobrindo o campo no bairro Amizade.

Cleiton Zimmer



Agricultores como Maria Lúcia Mombach e Mário Mombach, irmãos e residentes na Linha Marcondes, garantem que não trocam a vida no campo por nada. Seja cultivando de tudo um pouco, criando animais ou rachando lenha para aquecer a casa ou abastecer o fogão.

Santa Maria do Herval, com seus pequenos e bem distribuídos centros urbanos, oferece apoio

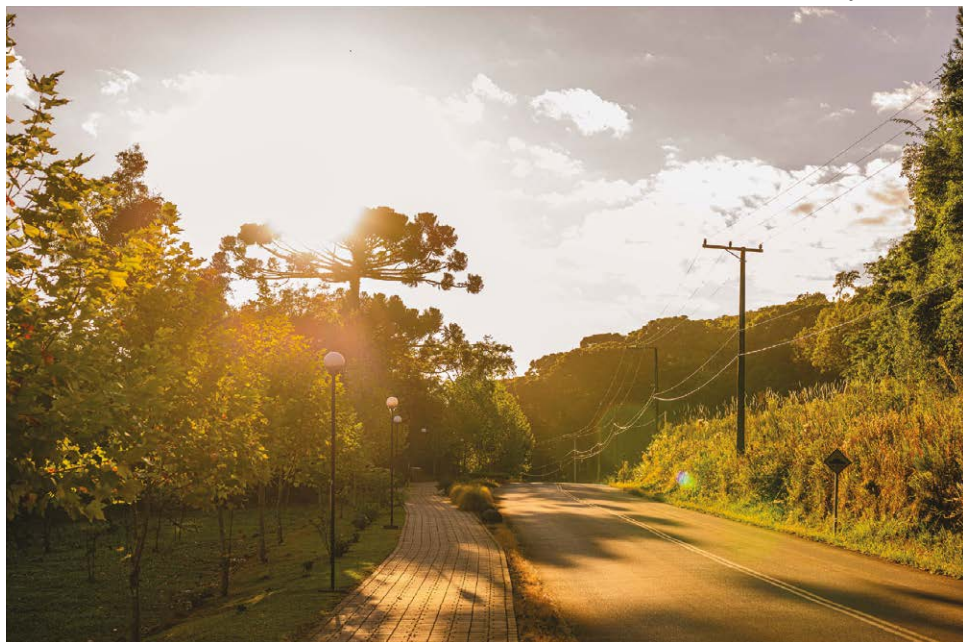
a essas famílias preservando assim seus costumes, a agricultura familiar e a qualidade de vida de seus moradores.

Em Padre Eterno Ilges, a “Rosinha”, vaca Holandesa de propriedade da família Frank, virou notícia de repercussão nacional no início de 2023, por conta de parir, com sucesso, trigêmeos. É algo raro, com proporções de uma para cada cem mil gestações. (Fonte: reportagens de Cleiton Zimmer para o Jornal o Diário em 14/02/2022 e 17/02/2024).

Cleiton Zimmer



Josias Lunkes

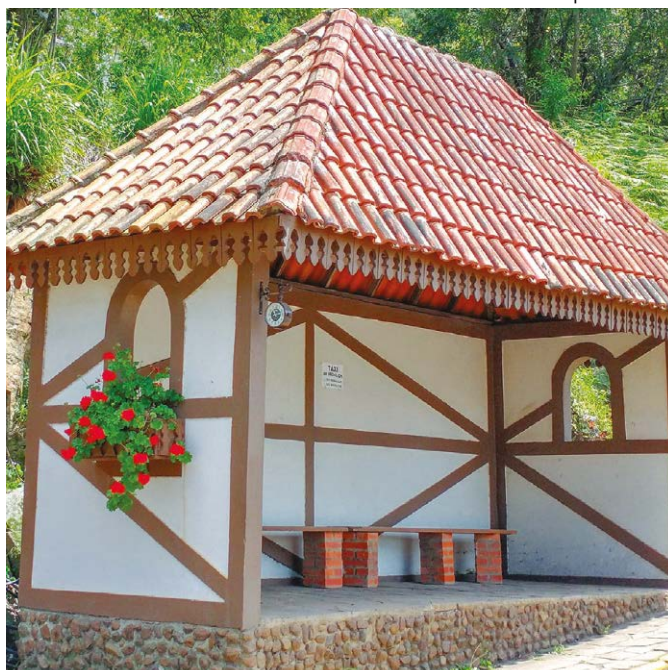


Imagens do calçadão e caminhódromo.

TURISMO E BELEZAS NATURAIS

O caminhódromo, que liga o centro ao Bairro Amizade, oferece aos habitantes e também aos turistas uma experiência ímpar ao traçar um trecho de mata preservada junto ao Rio Cadeia e protegido da avenida, com pedras e jardins. Seu percurso sombreado por lindos e jovens plátanos, também pode ser feito à noite, pois conta com iluminação artificial no trajeto. Araucárias se sobressaem à mata virgem que abriga uma rica diversidade em sua fauna.

Acervo Municipal de SMH





Não importa a estação ou a cor do céu, as araucárias sempre serão um belíssimo contraste para compor as mais belas fotos.

Josias Lunkes



Cleiton Zimmer



Eliete Kunst



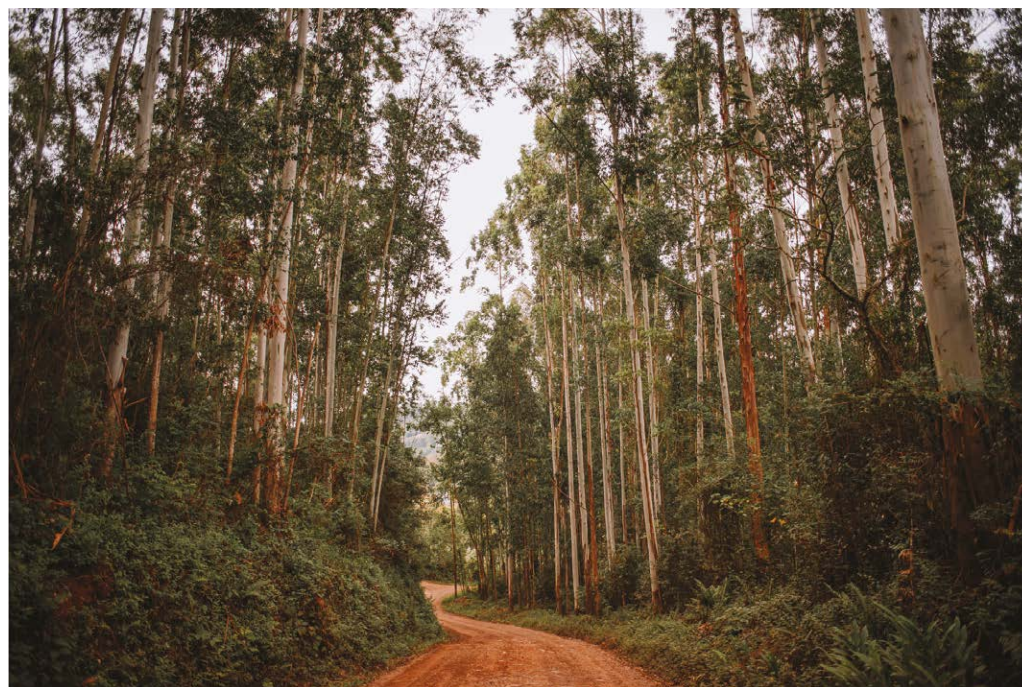
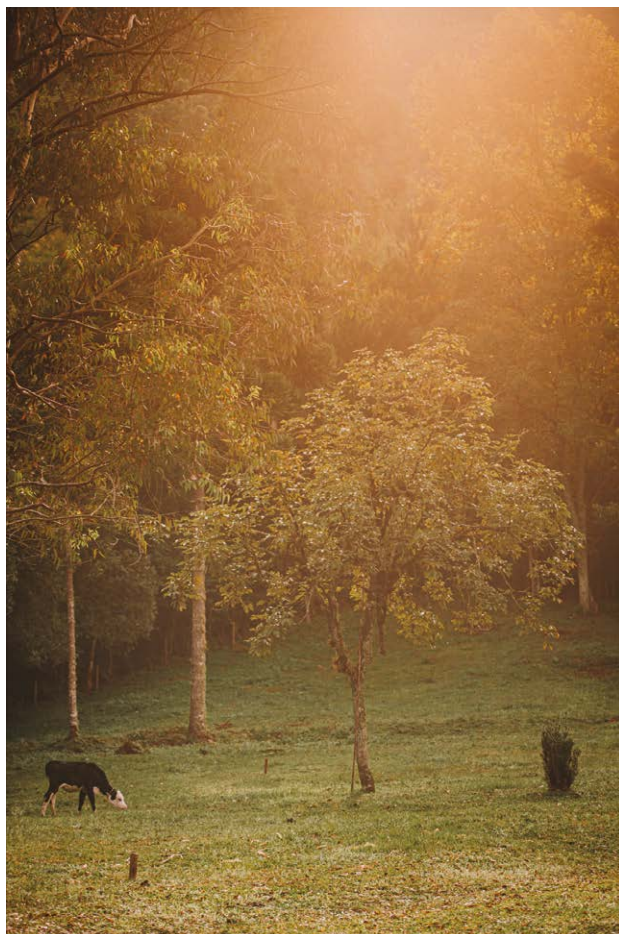
Josias Lunkes



Seja no alto das colinas ou percorrendo os vales, a paisagem harmoniosa da geografia de Santa Maria do Herval com suas comunidades encanta a todos.

As quatro estações do ano são muito bem definidas pela natureza exuberante da região. O calor do verão é amenizado pela mata preservada e pelos inúmeros afluentes do Rio Cadeia, que brotam de todo canto, formando pequenas e grandes cascatas que refrescam só de olhar.

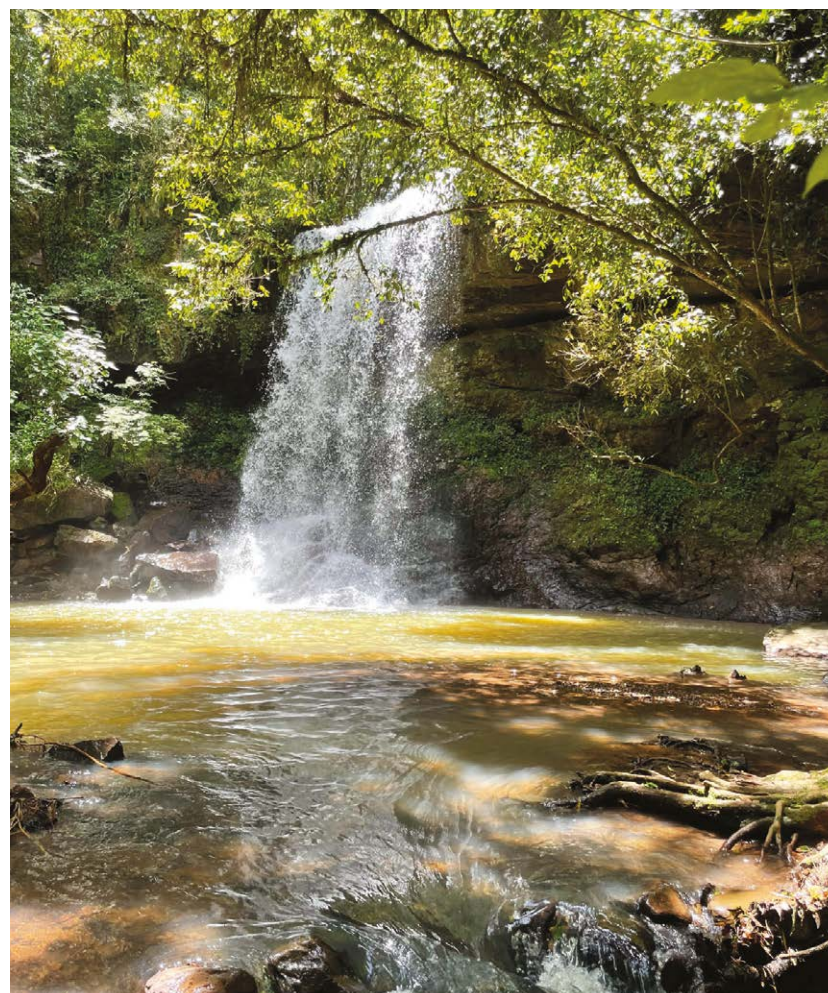
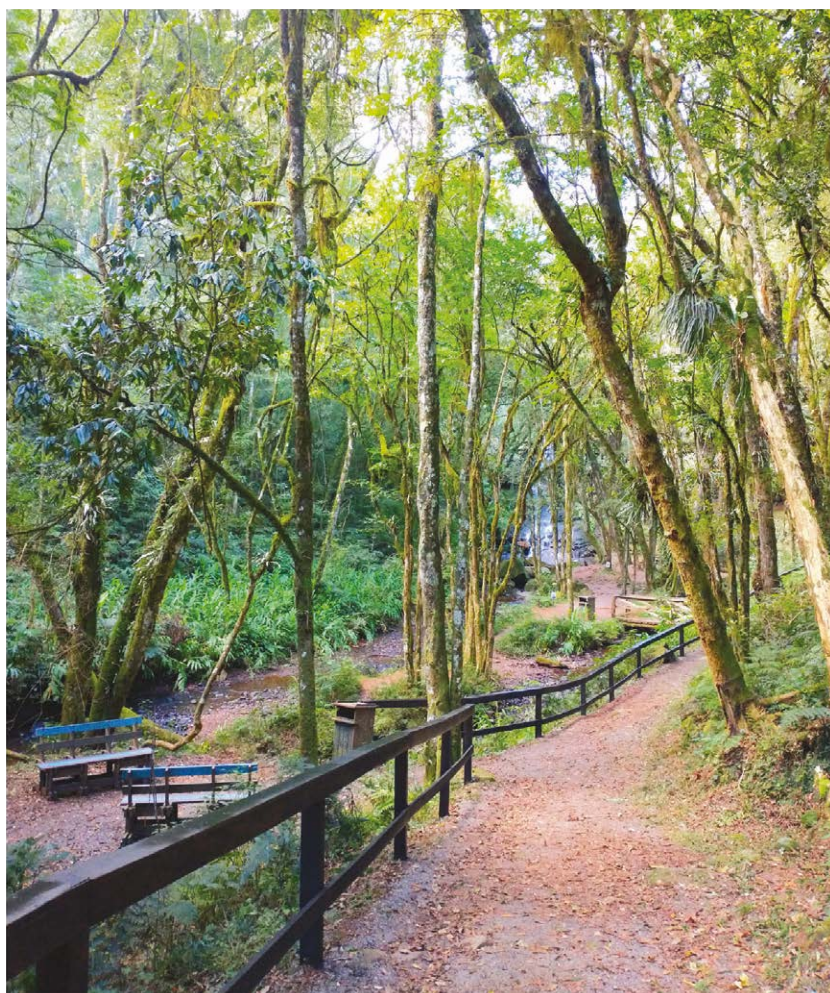
Fotos de Josias Lunkes

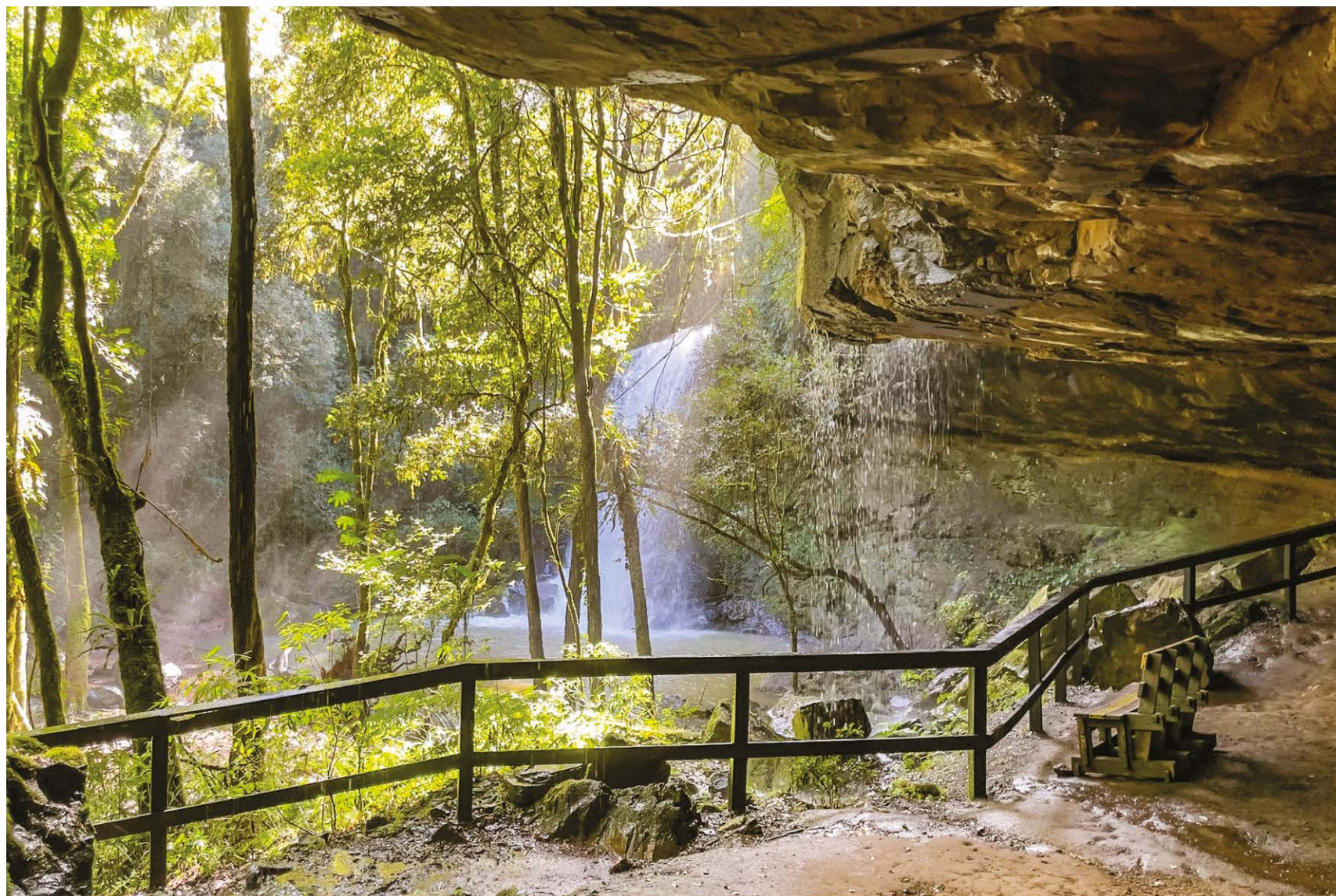


CAVERNA DOS BUGRES

Localizada no coração de Santa Maria do Herval, a Cascata Caverna dos Bugres é um verdadeiro refúgio de paz e contemplação onde natureza e história se encontram. No passado, a caverna serviu como abrigo para os indígenas que habitavam a região, protegendo-os da chuva e do frio. Frequentemente escolhida como cenário para ensaios fotográficos, encanta pela atmosfera única e pelo enquadramento perfeito que oferece a cada visi-

tante. Nos períodos chuvosos, o espetáculo atinge seu auge, quando um delicado manto de água desliza sobre o paredão da caverna, formando uma cortina natural. No verão, o local se torna ponto de encontro para quem busca frescor e relaxamento, reforçando Santa Maria do Herval como um destino de bem-estar e conexão com a natureza. *(Texto e imagens: Lucas Molling)*



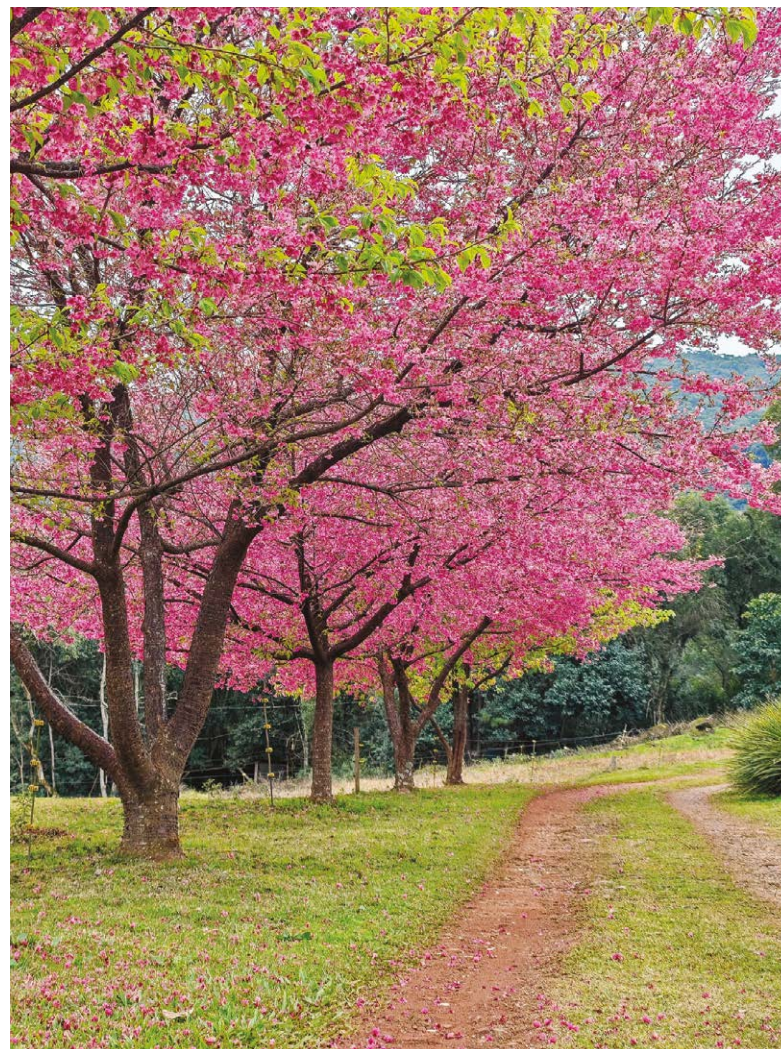


O Teewald é um pedaço privilegiado de bem-estar na Serra Gaúcha, onde a natureza, aliada ao ritmo calmo da colônia, se revela da forma mais pura e acolhedora. A cidade, encravada entre as verdes colinas e coberta pelo frescor do ar serrano, é um destino de sossego, paz e natureza, assim como já era no início do século XX.

As cascatas imponentes, como a da Linha Marcondes e a Caverna dos Bugres, são convites ao silêncio e à contemplação, enquanto o Rio Cadeia, com seu calçadão florido, integra o lazer urbano à serenidade do ambiente natural. Cada paisagem é um quadro vivo, onde a harmonia entre homem e natureza se faz presente, e assim também reflete a essência de seu povo, unido pelo cuidado e zelo por seu lar. Assim é Santa Maria do Herval, a cidade da Kartoffelfest, Linda por Natureza! *(Texto e imagem: Lucas Molling)*

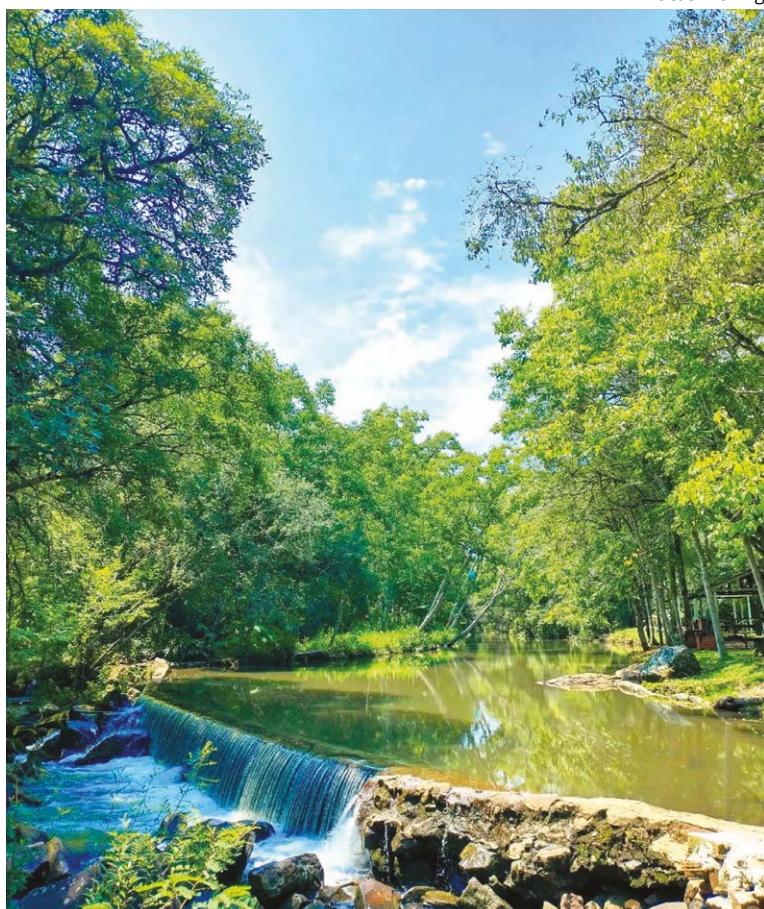


Márcio André Blume



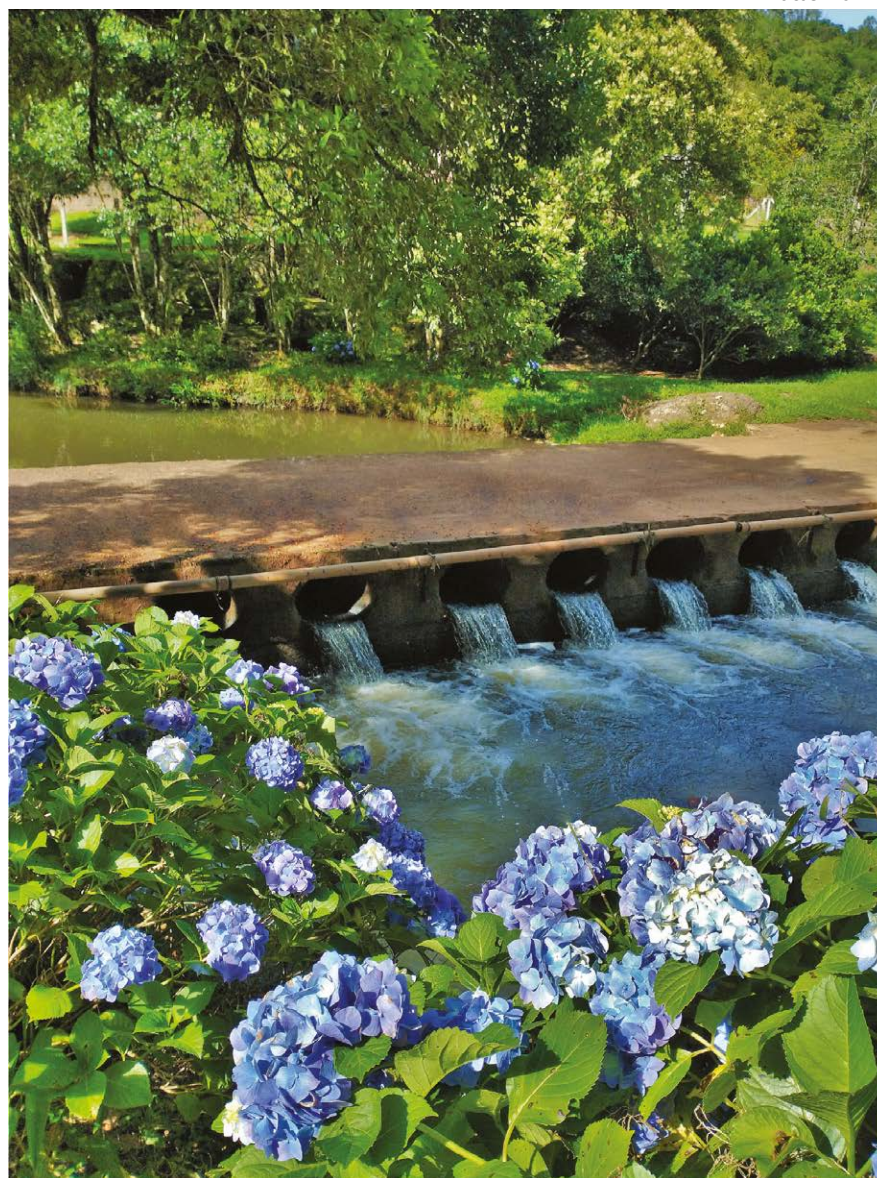
Cerejeiras Bairro Amizade.

Lucas Molling



Balneário prainha Klaus.

Lucas Molling



Ponte sobre o Rio cadeia em Padre Eterno Baixo.

Bibliografia

BRAUN, Aloísio Donato; JOHANN, Solange Maria Hamester; SCHMITT, Sérgio Jacob; **Do Velho Mundo para o Bucherberg ou Bugarberg um Novo Mundo; Santa Maria do Herval**; Editora Amstad: 1ªEdicao; 1254p ; 2009.

JOHANN, Solange Maria Hamester; ROST, Ademir; SILVA, Iteno Gressler; **Comunidades Evangélicas do Herval & outras histórias**; Martins Livreiro Editor; Porto Alegre, 2013. KNORST, prof. Benno; 15 ANOS DE MUNICÍPIO. História de Santa Maria do Herval-RS

MUSEU DA ELETRICIDADE DO RS, <https://acervoeflcultural.com.br/> (pesquisas realizadas dias 15 e 16 de abril de 2025).

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DO HERVAL, <https://www.santamariadoherval.rs.gov.br/pagina/historico> (pesquisas realizadas de 15 de janeiro a 27 de julho de 2025).

ROST, Ademir; et al; **No coração Verde da Mata Virgem**: Thee Walt, Santa Maria do Herval. Martins Livreiro Editor: Porto Alegre, 2010.



Documentário:

Teewald - Da Terra Prometida à conquista do Progresso



Livro digital:

Escaneie para acessar a versão digital do livro

Esta obra é parte integrante do projeto de recuperação da história do município de Santa Maria do Herval, juntamente com o vídeo documentário: “Da Terra prometida à conquista do progresso”, exibido durante a 25ª Kartoffelfest e atualmente disponível no canal da Prefeitura no Youtube.

Este foto-livro tem por objetivo ilustrar a organização da sociedade hervalense em seus bairros, trazendo um pouco de história e curiosidades do passado, para entendermos o presente, além de visualizar o progresso da localidade. O projeto foi financiado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da consulta popular em 2024.

A bibliografia adotada para a elaboração tem como fonte principal a obra “No coração verde da mata virgem: Thee Walt - Santa Maria do Herval”. A participação de pesquisadores e historiadores como Solange Maria Hamester Johann, Sandro Blume, Felipe Kuhn Braun e Iteno Gressler da Silva é bastante enriquecedora, resgatando memórias de um tempo em que a vida era muito difícil, porém simples e bonita.

